

Relatório de Autoavaliação
Escola DIEESE de Ciências do
Trabalho
(Ano de Referência - 2014)

março de 2015

DECLARAÇÃO

Eu, Sirlei Márcia de Oliveira, coordenadora e membro da Comissão Própria de Avaliação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, localizada em São Paulo - SP, em nome do artigo 60-D da Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007 (DOU de 29 de dezembro de 2010), declaro validado e encaminho o Relatório de Autoavaliação Institucional, ano 2014, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, em conjunto com a comunidade acadêmica.

São Paulo, 30 de março de 2015.

Prof^a. Dr^a. Sirlei Márcia de Oliveira

Coordenadora da CPA – Escola DIEESE e Ciências do Trabalho

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
DADOS DA INSTITUIÇÃO	06
COMPOSIÇÃO DA CPA	07
EIXO 1- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	08
• DIMENSÃO 8- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	
• PROCESSO DE TRABALHO	
• METODOLOGIA E FORMAS DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA CPA	
EIXO 2- DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	14
• DIMENSÃO 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI	
• DIMENSÃO 3- A responsabilidade social da instituição	
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	24
• DIMENSÃO 2- A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	
• DIMENSÃO 4- A comunicação com a sociedade	
• DIMENSÃO 9- Políticas de atendimento aos discentes	
EIXO 4- POLÍTICAS DE GESTÃO	69
• DIMENSÃO 5- Políticas de pessoal	
• DIMENSÃO 6-Organização e gestão da instituição	
• DIMENSÃO 10- Sustentabilidade financeira	
EIXO 5- INFRAESTRUTURA FÍSICA	85
• DIMENSÃO 7- Infraestrutura física da instituição	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
DOCUMENTOS CONSULTADOS	101
ANEXOS	102

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da Avaliação Institucional do ano de 2014 da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, cadastrada no sistema e-MEC sob o código 13845, tendo como instituição mantenedora o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. A avaliação realizada no segundo semestre de 2014 proporcionou uma análise e interpretação dos dados referentes à avaliação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, da estrutura física da IES e do desempenho de docentes, discentes, direção e funcionários da instituição.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho iniciou suas atividades em agosto de 2012, com o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. Em seu Regimento, no artigo 88, está estabelecido que *“a Escola DIEESE deverá avaliar os seus mecanismos de funcionamento, com a finalidade de aperfeiçoá-los, especificando na sua Proposta Pedagógica os critérios definidos, mediante a participação da comunidade acadêmica”*.

No segundo semestre de 2012, realizou-se a primeira avaliação institucional da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, com a participação da primeira turma do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. Em 2013, contou com a participação da segunda turma, cujas atividades se iniciaram em março daquele ano. Já em 2014, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho recepcionou a terceira turma do curso de Ciências do Trabalho e pôde contar com a avaliação desses novos alunos sobre o próprio curso e a estrutura da instituição.

A participação, na Comissão Própria de Avaliação – CPA, de representantes discentes da terceira turma do curso de Ciências do Trabalho contribuiu para uma avaliação mais rica e possibilitou um olhar para outras questões não identificadas nas últimas avaliações. É importante ressaltar que essa avaliação ocorreu concomitante ao processo de reconhecimento do curso de Ciências do Trabalho realizado pela comissão do MEC em novembro de 2014, o que proporcionou uma avaliação ainda mais participativa, por parte dos alunos, professores e funcionários.

No momento da visita do MEC, os avaliadores se reuniram com a direção e coordenação da Escola, com a CPA, com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e com os estudantes das três turmas da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Na reunião com a CPA foi possível registrar relatos sobre importantes questões, as quais foram consideradas e apropriadas neste relatório.

Este relatório tem como público alvo os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade de modo geral. Conforme documento de *Orientações para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições*, a avaliação interna ou a autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimento, pôr em questão o sentido do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas de seus problemas e deficiências, aumentar a capacidade pedagógica e profissional do corpo docente e técnico-administrativo.

O documento em questão busca a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Ademais, apresenta sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica, técnica e científica a serem implementadas com a finalidade de melhorar cotidianamente as atividades da IES, no primeiro curso oferecido pela Escola. Além disso, analisa os pontos fracos identificados na Avaliação Institucional 2013 e apresenta as ações desenvolvidas durante o ano letivo de 2014 para a melhoria da qualidade do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

NOME/CÓDIGO DA IES: ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

CÓDIGO DA IES: 13845

CARACTERIZAÇÃO DE IES:

1. INSTITUIÇÃO PÚBLICA:

MUNICIPAL ☐ ESTADUAL ☐ FEDERAL ☐

2. INSTITUIÇÃO PRIVADA:

COM FINS LUCRATIVOS ☐ SEM FINS LUCRATIVOS ☒

COMUNITÁRIA CONFESSIONAL ☐ UNIVERSIDADE ☐

CENTRO UNIVERSITÁRIO ☐ FACULDADE ☒

ISE ☐ CEFET ☐

ESTADO: SÃO PAULO

MUNICÍPIO: SÃO PAULO

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

MEMBROS TITULARES

01	ALEXANDRE BENTO	DISCENTE
02	CELI AUDI	FUNCIONÁRIA
03	CLÓVIS EDUARDO DOS REIS	DISCENTE
04	FAUSTO AUGUSTO JÚNIOR	DOCENTE
05	NELSON DE CHUERI KARAM	DIRETOR
06	ROSELI APARECIDA FLORI	DISCENTE
07	SIRLEI MARCIA DE OLIVEIRA	DIRETORA ADJUNTA/COORDENADORA
08	STÊNIA CÁSSIA PEREIRA	SECRETARIA ACADÊMICA
09	SUZANNA SOCHACZEWSKI	DOCENTE
10	SOLANGE SANCHES	REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL
11	VANIA BARRETO	FUNCIONÁRIA

PERÍODO DE MANDATO DA CPA: 1 ANO

ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA: ABRIL DE 2014

EIXO 1- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2014

O presente documento, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, foi desenvolvido coletivamente pela comunidade acadêmica atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para a realização da Avaliação Institucional 2014, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho baseou-se nas etapas da avaliação interna, descritas no documento “*Orientações Gerais para o roteiro da autoavaliação das Instituições de Ensino Superior*”, que sugerem um conjunto de ações para que a IES possa estruturar sua autoavaliação, constituída das seguintes etapas:

1ª Etapa: Preparação:

- nomeação da CPA 2014;
- revisão dos instrumentos de avaliação.
- definição do calendário das atividades da CPA para 2014

2ª Etapa: Desenvolvimento:

- levantamento de dados e informações;
- relatórios parciais.

3ª Etapa: Consolidação:

- divulgação dos resultados das pesquisas;
- balanço crítico das informações levantadas.
- comparação com os resultados da última avaliação
- elaboração do relatório pela CPA

Conforme disposto no art. 11 da Lei 10.861/04, cada instituição de ensino superior, pública ou privada, deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação, CPA, com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações. Dessa forma, a Direção da Escola DIEESE consultou os alunos, professores e funcionários quanto constituição da Comissão Própria de Avaliação para o período de 2014. Após os processos de indicação e escolha, a CPA 2014 permaneceu composta das seguintes representações:

- diretor;
- diretor adjunto;
- secretário acadêmico;
- 2 discente ;
- 2 docentes;
- 2 funcionários;
- 1 representante da sociedade civil

PROCESSO DE TRABALHO

A definição e o envolvimento dos representantes discentes nas avaliações dos anos de 2012 e 2013 foi um processo delicado por se tratar de participação em reuniões fora do período de aula, considerando o perfil do aluno da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e sua agenda de trabalho. Já a composição da CPA de 2014 ocorreu de forma mais tranquila, com mais facilidade, e com maior compreensão dos discentes quanto à importância da representação na CPA.

Foi possível perceber maior facilidade no agendamento das reuniões, na compreensão do papel da CPA por parte dos estudantes, e na participação mais ativa para realizar avaliação institucional. Acredita-se que o processo de reconhecimento do curso de Ciências do Trabalho que ocorreu no mesmo período contribuiu para esse avanço, pois se verificou o interesse dos próprios discentes em ter o curso de Ciências do Trabalho reconhecido pelo MEC. Trabalhando para estruturar a CPA, após os contatos com os estudantes, professores, funcionários e representante da sociedade civil,

e considerando a necessidade de dar início aos trabalhos da comissão para a elaboração da Avaliação Institucional, foi publicada em abril de 2014 a Portaria com os nomes dos membros da CPA 2014.

Houve uma reunião da CPA no primeiro semestre de 2014 que contou com a participação dos seguintes representantes: dois discentes, dois docentes, diretora-adjunta e secretária acadêmica e duas funcionárias. Essa reunião teve como objetivo apresentar o calendário das atividades da CPA para o ano de 2014, considerando a nova composição, e entregar os documentos referentes à avaliação institucional, bem como o relatório de 2013 enviado ao MEC em março de 2014. Na ocasião, deliberou-se que os membros da CPA fizessem a leitura dos documentos entregues e revisassem os instrumentos de avaliação, no caso, o questionário a ser aplicado.

No segundo semestre de 2014, a Direção solicitou à CPA o encaminhamento de sugestões/contribuições para o questionário de avaliação. Foram recebidas apenas sugestões por parte dos funcionários e professores da Escola. Dessa forma, aprovou-se o questionário da avaliação institucional 2014, o qual foi disponibilizado no sistema acadêmico em novembro para o preenchimento por parte de toda comunidade acadêmica.

Nesse mesmo mês foi realizada a visita da comissão de avaliadores do MEC para o reconhecimento do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. Na reunião realizada com avaliadores do MEC e a CPA, os representantes discentes, docentes e funcionários expuseram suas avaliações em relação ao desenvolvimento do curso de ciências do trabalho e à estrutura da Escola DIEESE.

Além do questionário, e de todo o processo de reconhecimento de curso, outros instrumentos que também integraram a avaliação institucional 2014 da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, assim como nos relatórios de 2012 e 2013, foram a autoavaliação discente e a avaliação da disciplina pelo próprio docente que a ministrou.

Como a proposta da Escola é realizar uma avaliação processual, a CPA apropriou-se da autoavaliação dos estudantes realizada em dezembro de 2014, elaborada com a finalidade de levar os estudantes a refletirem sobre suas experiências de aprendizagem. A autoavaliação também forneceu informações importantes sobre o percurso formativo que cada um deles desenvolve, individualmente e na relação com a

comunidade acadêmica, o que contribuiu muito para identificar suas avaliações em relação ao desenvolvimento das disciplinas ofertadas naquele período.

Essa autoavaliação elaborada pelos docentes da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho foi composta de três perguntas:

- Como você avalia sua relação com as diversas instâncias que constituem esta Escola: seus colegas estudantes, os professores, a coordenação, a direção, a biblioteca e a secretaria acadêmica? Justifique sua resposta.
- Como você avalia sua participação nas atividades propostas pelos professores de disciplinas e pela APP? Em seu comentário você deve levar em conta aspectos como: frequência às aulas (presença), engajamento nos trabalhos, leituras e exercícios feitos em casa e em sala de aula.

Quanto a sua formação como estudante-pesquisador, você julga:

A - Ter-se apropriado de conteúdos das disciplinas do semestre para seu desenvolvimento pessoal e profissional? Justifique sua resposta.

B – Que sua prática e produção de conhecimento na Atividade Programada de Pesquisa – APP foi suficiente. Comente sua resposta.

A avaliação do professor quanto à disciplina ministrada durante o semestre foi sistematizada em relatórios. As questões respondidas por eles foram as seguintes:

- O que o professor se propôs a realizar e realizou; o que faltou desenvolver, por que motivos; o que precisa mudar na proposta desenvolvida.
- A realização do curso a partir da perspectiva dos estudantes; o que consideram mais importante na proposta do curso; o que precisa mudar na proposta desenvolvida; o que faltou desenvolver.

Neste relatório serão apresentados os resultados desses instrumentos de avaliação. Ressalta-se que a CPA teve a preocupação de identificar fragilidades e potencialidades da instituição, descritas no documento Orientações Gerais para o Roteiro de Autoavaliação das Instituições, incorporando, a partir do presente relatório, a organização dos resultados da avaliação segundo as dez dimensões e os cinco eixos orientadores que foram resultantes da revisão dos instrumentos de Autoavaliação divulgados em janeiro de 2014.

2. METODOLOGIA E FORMAS DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA CPA

A partir das orientações acima descritas e apresentadas, a CPA da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho realizou as etapas de construção da avaliação institucional da seguinte forma:

1 – Realização de pesquisa quantitativa/qualitativa por meio de questionário online disponibilizado para toda a comunidade, que seguiu os seguintes passos:

- ❖ revisão do questionário aplicado na Avaliação Institucional 2013, considerando as 10 dimensões a serem avaliadas;
- ❖ envio da versão final do questionário para os representantes da CPA e validação;
- ❖ sensibilização de toda a comunidade acadêmica para responder à pesquisa;
- ❖ aplicação dos questionários com questões de múltipla escolha: ***sim, em parte, não, não sei, não desejo responder***, e com campo aberto para justificativas/sugestões a toda a comunidade acadêmica;
- ❖ tabulação dos resultados;
- ❖ elaboração dos relatórios com os resultados da pesquisa com estudantes, professores e funcionários pelas várias áreas da Escola que possuem representação na CPA;
- ❖ disponibilização dos relatórios para os membros da CPA.

2 - Sistematização dos resultados da autoavaliação dos estudantes da Escola DIEESE das duas Turmas;

3 - Sistematização dos resultados da avaliação docente da disciplina ministrada no semestre;

4- Consideração dos apontamentos feitos durante o processo de reconhecimento do curso;

5 – Elaboração do relatório de Autoavaliação Institucional reunindo os vários subsídios, bem como da análise e acompanhamento contínuo de todas as atividades planejadas e desenvolvidas pela IES através das diferentes áreas que a compõem.

O resultado do questionário aplicado na primeira etapa foi sistematizado automaticamente pelo SAGU - Sistema de Gestão da Escola DIEESE – e disponibilizado em quatro relatórios: avaliação respondida pelos estudantes, pelo corpo docente, pela coordenação do curso e pelos funcionários. Esses relatórios foram encaminhados para todos os membros da CPA logo após o preenchimento, em novembro de 2014.

É importante destacar que o relatório da Avaliação Institucional 2013 foi disponibilizado para toda a comunidade acadêmica e também na página da Escola: www.escola.dieese.org.br, assim como este relatório de Avaliação Institucional 2014 será divulgado para todos os envolvidos com as atividades da IES e para toda a sociedade, na mesma página da Escola. Além de disponibilizar o relatório há um estímulo à leitura dos resultados da avaliação pelos estudantes.

Em relação ao processo de Autoavaliação Institucional, o presente relatório teve como foco as dez dimensões estabelecidas pela Lei 10.861/04 artigo 3º a serem consideradas no processo avaliativo:

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Política para o ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação – PPI;
- Responsabilidade social da instituição;
- Comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- Organização e gestão da instituição;
- Infraestrutura física;
- Planejamento e avaliação;
- Política de atendimento a estudantes e egressos;

- Sustentabilidade financeira.

Conforme orientação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, os temas indicados devem ser analisados e avaliados segundo as especificidades institucionais, como ponto de partida para a construção de um amplo processo de discussão e reflexão sobre as diversas facetas e atividades institucionais desenvolvidas por cada IES.

A CPA da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho continuou atuando com processos participativos, considerando a importância de um projeto voltado para o perfil do público que ingressou na IES, formado majoritariamente por trabalhadores adultos.

Neste relatório, apresentam-se, além da avaliação institucional 2014, as melhorias que se implementaram durante o mesmo ano, a partir das fragilidades identificadas pela Avaliação Institucional de 2013. Como em todo projeto em construção, pressupõe-se esse dinamismo, bem como a necessidade de ajustes e acertos baseados na realidade da experiência concreta e nas contribuições dos sujeitos que fazem parte dos processos.

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**(DIMENSÕES 1- MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
E DIMENSÃO 3- RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO)**

DIMENSÃO 1: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

Objetivos: *Verificar se as propostas constantes no PDI estão sendo adequadamente implementadas com as funções, os órgãos e os sistemas de administração/gestão e a efetiva implantação das ações e dos cursos previstos. Verificar quais procedimentos precisam ser desenvolvidos de forma a garantir que o projeto político pedagógico que se propõe inovador e experimental seja desenvolvido com a ampla participação dos envolvidos.*

Buscando seguir as orientações do SINAES nesse processo de Avaliação Institucional, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho deu continuidade à análise do projeto estratégico da IES, pois nele constam, de forma mais objetiva e detalhada, todas as metas e ações que a IES propôs executar, com a finalidade de garantir uma experiência de ensino e aprendizagem de qualidade, seguindo os parâmetros estabelecidos pelo sistema formal de educação do país. Trata-se, portanto, de verificar

se o projeto apresentado está sendo bem desenvolvido e em consonância com o que foi proposto.

Tanto o PDI da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, quanto o Projeto Pedagógico do seu primeiro curso resultaram de um amplo processo de discussão e construção coletiva e seu acompanhamento e execução também têm a mesma preocupação com a garantia do envolvimento dos estudantes, que são os protagonistas desse processo, e dos educadores, que cotidianamente buscam caminhos que os levem a estabelecer com os estudantes uma relação de ensino-aprendizagem profícua e rica.

Tendo essa preocupação como referencial, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho atua, cotidianamente, por meio do seu Grupo de Produção Docente, também conhecido como Núcleo Estruturante. Diferentemente de muitas IES, a Escola discute todos os processos pedagógicos coletivamente, reunindo todos os educadores da Escola. Essa dinâmica de funcionamento é possível porque a experiência ainda é pequena, está focada no desenvolvimento de um único curso para apenas três turmas até o presente momento.

É necessário conhecer o que foi proposto e formulado como missão institucional para a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, bem como as etapas por ela propostas para a realização desse projeto. E foi com essa finalidade que a CPA formulou um conjunto de questões para avaliar o grau de conhecimento desses documentos por toda a comunidade.

No questionário aplicado são apresentadas perguntas que tentam verificar o conhecimento dos documentos da Escola, como o PPC, o PDI, o Regimento por parte dos alunos, professores e funcionários. Assim como nas avaliações de 2012 e 2013, nesta avaliação de 2014 a maioria respondeu ter conhecimento do teor desses documentos e consideram que a conduta da IES está coerente com a proposta pedagógica e institucional desenhada. Destaca-se a resposta de um dos professores sobre essa questão, ao mencionar que o PPC também é um documento de consulta durante o semestre letivo.

Desde o início das atividades da Escola DIEESE, em 2012, houve por parte da direção e da coordenação uma preocupação de que os documentos da IES sejam conhecidos integralmente por todos os envolvidos no ambiente da Escola DIEESE, sejam eles estudantes, professores ou funcionários, tendo em vista as contribuições que

esse conhecimento pode trazer para a IES, por meio de sugestões para as diversas áreas da Escola.

Da mesma forma, há o empenho de fazer conhecer e cumprir diariamente a missão que a Escola de Ciências do Trabalho declarou em seu projeto Pedagógico: *formar sujeitos críticos com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em trabalho e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais.*

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI

OBJETIVOS	METAS E AÇÕES	PRAZOS
Propiciar formação humana e científica que possibilite aos graduandos produzir conhecimento e atuar propositivamente na realidade social em que vivem e trabalham	1. Formar 3 (três) turmas de graduados em Ciência do Trabalho	2012-2019
	2. Criar 2 linhas de pesquisa em Trabalho	Até 2019
Criar novas formas de estudar, de educar e de pesquisar	3. Criar procedimentos interdisciplinares para a verificação da formação do estudante	Meados de 2012
	5. Ampliar o corpo docente em 100%	Até 2019
Divulgar as produções científicas, educativas e culturais da Escola para toda a sociedade e, em particular, para o movimento sindical e movimentos sociais com menos facilidade de acesso à cultura acadêmica	6. Criar uma revista eletrônica para publicação de estudos em andamento, artigos e resumos de leituras de estudantes, docentes e colaboradores da Escola.	2013
	7. Estimular e apoiar publicações de trabalhos acadêmicos de, pelo menos 50% do corpo docente em revistas na área de Ciências Humanas	2014 -2016
	8. Apoiar a participação de 50% dos docentes em congressos nacionais e internacionais relevantes para a temática da Escola.	2013-2016
	9. Completar a adequação das instalações da Escola e abrigar 3 turmas	Até 2014
	10. Organizar um seminário de desenvolvimento metodológico aberto à comunidade acadêmica que estuda e pesquisa trabalho.	Final de 2016
	11. Disponibilizar um ambiente de tecnologia da informação e comunicação para a gestão pedagógica, educacional e administrativa da Escola e para atividades de ensino e pesquisa.	Final de 2012
	12. Realizar a primeira avaliação do uso das tecnologias da informação e comunicação nos processos de gestão pedagógica e educacional.	Final de 2012
	13. Capacitar 100% do quadro administrativo da Escola	Final de 2012
Constituir um centro de excelência em estudos do Trabalho tendo como referência a Escola de Ciências do Trabalho e uma rede de estudiosos do Trabalho por meio de intercâmbio acadêmico e não acadêmico	14. Desenvolver no mínimo 4 (quatro) programas de extensão cultural, com envolvimento de pelo menos 30% dos estudantes em atividades educativas.	2013-2016

Constituir um centro de excelência em estudos do Trabalho tendo como referência a Escola de Ciências do Trabalho e uma rede de estudiosos do Trabalho por meio de intercâmbio acadêmico e não acadêmico	15. Acompanhar 2 (duas) turmas de egressos	2019
	16. Criar um ambiente em rede, de acordo com recursos institucionais existentes, para a comunicação entre egressos, estudantes e docentes.	Final de 2016
	17. Promover 2 (dois) encontros presenciais de egressos para pensar o sentido da formação e o trabalho profissional	Até 2019
	18. Firmar convênios para intercâmbio de cooperação acadêmica com 5 instituições nacionais e 3 instituições internacionais	2012-2018

O planejamento das ações da Escola DIEESE tem como objetivo manter um olhar permanente sobre as atividades da IES e do Bacharelado. Além dos estudantes e professores, os funcionários envolvidos no cotidiano da IES também participaram ativamente do processo avaliativo. Assim, tanto os responsáveis pelas atividades de planejamento e execução do dia-a-dia em sala de aula, como funcionários da Secretaria Acadêmica, da Direção, TI, Comunicação, Biblioteca, Administração e Infraestrutura, trabalharam de forma integrada, buscando a cada ação garantir o proposto no projeto estratégico da Escola.

Destacam-se, abaixo, ações desenvolvidas pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho em consonância com sua missão e com as metas, objetivos e ações do Projeto de Desenvolvimento Institucional, PDI, durante os cinco semestres de seu funcionamento:

- ❖ O estudante tem acesso direto e permanente à direção, coordenação, aos professores, à biblioteca e a outras estruturas disponíveis, com vistas ao bom atendimento: acesso diário à Secretaria Acadêmica e plantão da coordenação e direção, duas vezes na semana;
- ❖ A equipe de docentes se reúne como Núcleo Estruturante quinzenalmente às sextas-feiras, para tratar de questões pedagógicas, momento em que apresentam, discutem e formulam propostas para melhoria contínua da

formação discente, bem como avaliam o andamento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC;

- ❖ Os docentes têm, ao longo do ano letivo, apoio da direção para participar de atividades de formação, como seminários e simpósios, sendo parte dos cursos financiados pela IES. O ingresso e a participação em cursos de pós-graduação e extensão são valorizados e estimulados pela IES;
- ❖ Os funcionários da IES também são incentivados pela direção a realizar cursos de especialização;
- ❖ A coordenação e a direção da Escola acompanham as reuniões semanais da equipe de docentes, por meio do Núcleo Estruturante da Escola. As demandas formuladas são discutidas e as soluções são compartilhadas de maneira a atender às necessidades da comunidade acadêmica;
- ❖ As práticas de gestão implementadas pela Escola procuram, de maneira geral, garantir as melhores condições possíveis para o desenvolvimento das atividades de docentes e funcionários. As demandas são recebidas pela coordenação e direção, que discutem e deliberam de acordo com o estabelecido no PDI da IES e no PPC do Bacharelado;
- ❖ A atual equipe de docentes é composta por doutores e mestres e os padrões de contratação oferecidos procuram garantir a melhor remuneração possível. É apresentado no Plano de Cargos e Salários - PCS da IES o enquadramento para mestres e doutores compatível com o mercado e o estabelecimento da carga horária procura atender ao padrão de qualidade e à proposta pedagógica do curso. Respeita-se, para tanto, as limitações orçamentárias que a Mantenedora define a cada ano através do orçamento aprovado para a execução das atividades da Escola;
- ❖ A IES estimula a participação de estudantes, professores e funcionários em atividades culturais (cinema, teatro, museus, exposições, palestras, seminários, oficinas) tendo sido oferecidos tempo e espaço para a participação nessas atividades desde o primeiro semestre do curso;

- ❖ Por meio das Atividades Programadas de Pesquisa, os estudantes são incentivados e orientados a realizar atividades de pesquisa em grupo e individuais para o desenvolvimento de exercícios de produção de conhecimento, já como preparo para um futuro trabalho de conclusão de curso, e também como espaço de formulação e experimentação da proposta de avaliação, com um olhar em relação à interdisciplinaridade;
- ❖ A IES foi estruturada de forma a oferecer infraestrutura física, material, tecnológica e de espaço para que os docentes desenvolvam plenamente suas atividades;
- ❖ Existe uma grande preocupação da IES com o processo de comunicação. Por isso, estudantes, professores e funcionários recebem regularmente informes sobre cursos de extensão, reuniões, oficinas e demais atividades da IES, enviados para os grupos de e-mails criados para os estudantes, professores e funcionários. Existe ainda um Comunicado Semanal da Mantenedora, que circula para toda a comunidade acadêmica. O sítio da Escola foi disponibilizado antes mesmo do início das atividades acadêmicas e é atualizado com frequência pela área de comunicação da Escola DIEESE.
- ❖ A direção da Escola participa cotidianamente das atividades desenvolvidas na IES. Realiza reuniões com representantes de alunos, professores e funcionários, informando e discutindo as demandas de cada área;
- ❖ O início das atividades da IES foi acompanhado pelo processo de estruturação dos espaços participativos – Conselho de Curso, CPA, Comissão de Biblioteca, Conselho Superior, Conselho Técnico-Científico, garantindo, com isso, a estudantes, professores e funcionários, canais formais de participação, formulação, avaliação e comunicação, tanto com a IES como com a Mantenedora;
- ❖ A Secretaria Acadêmica e a Direção recolhem cotidianamente as demandas dos alunos acerca das questões de infraestrutura da IES e encaminha aos setores encarregados - TI, comunicação, manutenção - para a solução de problemas e questões apontadas;

- ❖ A Biblioteca da Escola foi estruturada de acordo com normas do MEC e as necessidades dos estudantes. O empréstimo de livros não é cobrado. As regras de uso da Biblioteca foram definidas e aprovadas por uma comissão – formada pela direção, professores, estudantes e funcionários. A atualização do acervo é realizada de acordo com as demandas apresentadas pelo corpo docente;
- ❖ A IES investiu desde o início do seu funcionamento na adaptação de um Sistema de Gestão Escolar, SAGU, compatível com suas necessidades, para garantir que todos os registros e a gestão acadêmica fossem realizados de forma integrada e colaborativa;
- ❖ A IES demonstra preocupação com a questão do financiamento da instituição. Procura acolher e levar para a mantenedora as demandas de bolsa de estudo, esforçando-se para garantir um custo acessível para todos os alunos. A inadimplência é tratada de forma sigilosa e cuidadosa, sem causar discriminação ou constrangimento aos estudantes. Atua-se em relação à inadimplência negociando com os estudantes as melhores condições para a sua permanência no curso;
- ❖ A IES preocupa-se com as questões de segurança de toda a comunidade acadêmica. O prédio está equipado com catracas e câmeras de segurança. Possui na entrada uma equipe de atendimento, recepção e segurança, que acompanha o momento de entrada e saída dos alunos do prédio da IES. Dois funcionários da IES foram treinados pela brigada de incêndio para garantir maior segurança no prédio da Escola;
- ❖ A Mantenedora atua cotidianamente para garantir as condições técnicas, operacionais e de segurança para o bom funcionamento da IES;
- ❖ A cantina e o estacionamento que prestam serviços para a Escola foram orientados a praticar preços justos, de acordo com as possibilidades financeiras dos estudantes e da comunidade.

PONTOS A SEREM FORTALECIDOS:

Após o processo de avaliação institucional, busca-se o fortalecimento das seguintes ações:

- ❖ dar continuidade ao processo de sensibilização e divulgação junto à comunidade externa para conhecimento da proposta do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. Essa é uma atividade contínua, dado que o curso é novo está nos primeiros anos de existência.
- ❖ ampliar e dar continuamente à política de bolsa de estudos para oferta ao público interessado no Curso de Ciências do Trabalho. Apesar do avanço em relação à oferta de bolsas em 2013 e 2014, existe a necessidade permanente de analisar novas demandas;
- ❖ garantir a permanência, na pauta das reuniões realizadas com a comunidade acadêmica da IES, dos pontos do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a serem desenvolvidos e revisados continuamente.

DIMENSÃO 3- A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Objetivos: *Verificar se as ações de responsabilidade estão coerentes com o PDI e se as relações da IES com os setores da sociedade resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas. Considerar especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.*

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho surgiu de uma demanda social dos trabalhadores, do movimento sindical brasileiro e dos movimentos sociais para desenvolver uma proposta de educação que atenda às suas necessidades, em especial daqueles com menos acesso a uma formação acadêmica.

Durante o ano letivo de 2014, os alunos continuaram a expressar as possibilidades de intervir no meio social, a partir das propostas que o curso oferece. O desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) pelos alunos das turmas I e

II no ano de 2014 demonstrou o potencial de intervenção no meio social a partir de temas relacionados com as questões do trabalho.

A partir dessa experiência, todos os envolvidos no projeto de estruturação da IES, funcionários, estudantes, professores, direção, consideram que a Escola está cumprindo sua função, que esteve presente como missão desde o projeto da Escola e do curso, de *propiciar formação humana e científica crítica que possibilite aos graduandos produzir conhecimento em Trabalho com a finalidade de atuar na realidade social em que vivem e trabalham*, função esta que se insere plenamente no conceito de responsabilidade social.

Essa missão estabelecida pela IES tem uma relação profunda com a história da Mantenedora e os princípios que a caracterizam, os quais devem ser permanentemente perseguidos pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

A Escola participa das ações de sua mantenedora, DIEESE, que produz dados estatísticos para a sociedade, além de projetos em parcerias com instituições que subsidiam ações governamentais para a melhoria da vida do cidadão brasileiro, especialmente no que se refere a melhores condições de trabalho. Entretanto, ao longo de 59 anos de existência, a Mantenedora ampliou o foco de ação em relação à questão social e, como prova disso, está o projeto da IES.

Em relação à dimensão “*inclusão social*”, a Mantenedora garante à IES oferta do curso com um subsídio de 50% do valor da mensalidade para todos os matriculados, bem como a busca de financiamento por meio da participação de outras instituições para manter os alunos com dificuldade para pagar o curso.

No ano letivo de 2014, além desses 50% de desconto sobre a mensalidade, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho concedeu mais de dez bolsas de estudo para auxiliar alunos que comprovaram baixa renda e/ou impossibilidade de pagar o curso, possibilitando descontos de até 90%, a depender da situação apresentada.

Outra questão relacionada à responsabilidade social diz respeito às relações de trabalho que a IES proporciona aos trabalhadores, docentes e funcionários. Esse tema será detalhado na dimensão 5. O resultado da pesquisa com trabalhadores e docentes indica que a IES e a mantenedora procuram oferecer a seus trabalhadores condições de trabalho dignas, com uma remuneração compatível com os valores praticados pelo mercado. Oferece um conjunto de benefícios, entre eles planos de saúde que são

extensivos aos filhos, além de um PCS, utilizado nos processos de contratação e enquadramento funcional, praticado pela IES de 2012 até 2014.

A relação com parceiros e fornecedores que prestam serviços para a IES e para a mantenedora dentro de parâmetros de responsabilidade social também é uma das preocupações. As contratações da mantenedora para garantir a infraestrutura e os serviços básicos de funcionamento da IES são feitas considerando as empresas que não empregam trabalho de crianças e trabalho escravo, por exemplo.

Para os serviços de manutenção, segurança, limpeza e recepção são contratadas empresas prestadoras de serviços idôneas. O tratamento oferecido aos trabalhadores nas instalações da IES é o mais respeitoso e integrador. De forma geral, para contratação dessas empresas são feitas pelo menos três cotações e, em determinados casos, faz-se uma licitação.

EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

(DIMENSÃO 2- POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, DIMENSÃO 4- COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE E 9- POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES).

DIMENSÃO 2: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS- GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

Objetivos: *Verificar se as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI, se as atividades realizadas no curso de graduação garantem os referenciais de qualidade desse curso. Verificar se as atividades de pesquisa, de iniciação científica e de extensão resultam de diretrizes de ações, e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, com a participação de número significativo de professores e estudantes, e além disso, verificar sua relevância acadêmica, científica e social no entorno institucional, e sua vinculação com a formação acadêmica do aluno.*

De acordo com o PDI da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, os cursos de graduação serão estruturados de forma a atender às deliberações do Conselho Nacional de Educação, considerando o movimento de produção de conhecimento científico em

diferentes campos do conhecimento, a diversificação e as mudanças nas demandas por cursos de nível superior para criar novas possibilidades curriculares. As políticas de ensino visam à qualidade da educação superior em nossa sociedade.

A Escola de Ciências do Trabalho considera a pesquisa social como itinerário formativo do estudante, uma vez que a atividade de pesquisa se inicia com uma indagação, organiza uma busca teórica e metodológica e realiza a aproximação do problema e da realidade que se deseja conhecer. Assim, evita-se a separação entre fazer e pensar e possibilita-se uma constante reformulação do pensamento e da prática.

Ensino, pesquisa e extensão integram-se num projeto de produção de conhecimento que surge das inquietações dos estudantes e docentes, reunidos numa prática intelectual conjunta, que organiza o tempo curricular e a forma de interação e aprendizagem. Tal prática se realiza segundo uma concepção formativa, conforme a qual:

- ❖ não há separação entre a produção das ideias e as condições sociais e históricas nas quais elas foram produzidas;
- ❖ no processo de produção e aquisição do conhecimento a interação do sujeito que conhece com o objeto de conhecimento não é solitária, é social e mediada;
- ❖ a produção do saber é um processo formativo de que o sujeito participa, formando-se por meio do conhecimento e conhecendo-se na sua formação;
- ❖ o docente atua favorecendo a produção e não a transmissão do conhecimento formalizado, criando recursos pedagógicos para mobilizar o repertório dos estudantes.

É essa a concepção que justifica a existência de uma Escola de Ciências do Trabalho. A partir dela, a Escola tem desenvolvido suas atividades de ensino, pesquisa e extensão que, neste relatório, são objeto de avaliação.

POLÍTICA DE ENSINO

Com a finalização de dois anos e meio do curso, faltando apenas um semestre para a conclusão pela Turma I, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho avalia que tem cumprido de maneira clara seus objetivos quanto às políticas de ensino do curso

ofertado, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, dentre as quais destacamos:

- ❖ Atividade Programada de Pesquisa, APP, atividade obrigatória de formação de pesquisadores, estudantes e docentes, em torno de práticas de pesquisa e de formação, tem o sentido formativo de possibilitar também um olhar para a prática teórica.
- ❖ Avaliação Formativa Interdisciplinar, experiência pedagógica proposta para docentes e estudantes. É formativa porque estruturada de modo a possibilitar que estudantes e docentes possam pensar o processo formativo como algo contínuo, deliberado e intencional. É interdisciplinar porque abarca o sujeito da avaliação por inteiro, e não repartido pelas diferentes disciplinas que compõem o curso.

ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA

A Atividade Programada de Pesquisa - APP - é uma proposta interdisciplinar de produção de conhecimento e experimentação, visando à formação de pesquisadores, estudantes e docentes, em torno de práticas de pesquisa e de formação. A disciplina abre possibilidades de experimentação, de interlocução acadêmica e de produção intelectual dos graduandos e docentes. A programação da APP realizada nos primeiros cinco semestres do curso de ciências do trabalho possibilitou uma formação voltada para a prática teórica. Desenvolveram-se atividades de investigação coletivas, que envolveram todos os estudantes da turma, e outras para as quais os estudantes foram separados em pequenos grupos de interesse temático e metodológico semelhantes. As atividades buscaram favorecer a elaboração de projetos de pesquisa individuais, mas articulados coletivamente em eixos temáticos que se delinearam paulatinamente, a partir dos interesses de pesquisa manifestos pelos próprios pesquisadores, discentes e docentes.

No primeiro semestre, para a **APP I**, estimulou-se a produção textual dos estudantes com vistas a organizar suas inquietações, seus estudos e levá-los a esboçar seus interesses de pesquisa. Os estudantes trabalharam em pequenos grupos, não necessariamente fixos, a partir de uma multiplicidade de situações pedagógicas que objetivaram auxiliá-los na busca e construção de uma problemática de pesquisa.

No segundo semestre, na **APP II** foram desenvolvidas atividades formativas, em pequenos grupos, dando continuidade e movimento ao processo iniciado no primeiro semestre, tendo como objetivo a elaboração, pelos estudantes, de um pré-projeto de pesquisa individual ou em grupo.

As atividades do terceiro semestre, na **APP III**, buscaram a explicitação das intenções de pesquisa científica dos estudantes e iniciaram o processo de orientação para construção do objeto de conhecimento. Tratou-se das opções metodológicas para pesquisas exploratórias e/ou de campo. Proporcionou-se a leitura de trabalhos monográficos e estudos de caso relacionados a cada pesquisa em andamento e estimularam-se as atividades de escrita relacionadas ao projeto de pesquisa. Como produto final, cada estudante apresentou o projeto da pesquisa para ser desenvolvido nos semestres seguintes.

O programa do quarto semestre da **APP IV** retomou, discutiu e divulgou as intenções de pesquisa científica dos estudantes. O processo de orientação priorizou, neste momento, a construção do objeto de conhecimento. Tratou ainda das opções metodológicas disponíveis e preparou, realizou e analisou o resultado de pesquisas exploratórias que foram realizadas no semestre. As atividades realizadas no semestre proporcionaram a leitura de trabalhos monográficos e estudos de caso relacionados às intenções de pesquisa declaradas pelos estudantes. Estimulou as atividades de escrita relacionadas à pesquisa e a atividades culturais. Teve como objetivo o desenvolvimento da pesquisa proposta no semestre anterior.

Os conteúdos desenvolvidos no quinto semestre no tempo curricular da Atividade Programada de Pesquisa – **APP V**, tiveram como finalidade aprofundar o estudo das dimensões fundamentais das questões pesquisadas. Realizar seminários para a discussão do arcabouço das monografias de final de curso como resultado do trabalho de investigação científica realizado. Elaborar a primeira versão das monografias de final de curso.

No quinto semestre, na **APP V**, as atividades foram voltadas, num primeiro momento, para a finalização de pesquisas teóricas, bibliográficas e de campo e, em seguida, para a análise e discussão dos primeiros resultados de investigação. Realizou-se uma produção textual preliminar para ser debatida no âmbito da Escola e por pesquisadores especialistas nos temas apresentados. A programação das atividades

incluiu ainda um tempo curricular destinado a um seminário que teve como objetivo a discussão de propostas para linhas de pesquisa da Escola, com a participação de professores, alunos e pesquisadores convidados. Ao longo do semestre realizou-se o processo de qualificação para a elaboração do TCC desejado.

A Atividade Programada de Pesquisa – **APP V** - realizou-se como mais um momento na trajetória do estudante de Ciências do Trabalho para o estudo, a investigação e o debate visando a produção de um conhecimento próprio que, neste semestre, constituiu a elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso. Para tanto, trabalhou-se inicialmente com a apresentação e discussão de várias possibilidades para o formato de um TCC, por meio de livros, filmes e peça teatral. Ao final de cada encontro, nesta primeira etapa, foi solicitada a redação de um pequeno texto – de 20 a 30 linhas no máximo - discutindo ou apenas comentando a possibilidade apresentada.

Neste processo, os estudantes se familiarizaram com a monografia, a crônica, o ensaio, o artigo científico, o painel expositivo, o ensaio fotográfico, o vídeo, o filme e a peça teatral como diferentes maneiras de expor e discutir aspectos e dimensões da sociedade. Ao final deste primeiro momento, cada um escolheu um formato para seu TCC. A redação de pequenos textos ao final de cada encontro não foi avaliada, mas teve como objetivo o exercício da escrita, tanto do ponto de vista de conteúdo como também da inteligibilidade.

Em seguida, na primeira reunião em grupos para orientação temática, cada estudante apresentou sua proposta para o desenvolvimento do TCC. A partir deste momento, as leituras e etapas a serem cumpridas foram estabelecidas pelos orientadores. Para a qualificação no final do semestre, cada estudante apresentou e discutiu uma versão preliminar de seu TCC frente a uma banca formada por seu orientador e um professor convidado.

Para avaliar o desenvolvimento da Atividade Programada de Pesquisa no ano de 2014, destacam-se os relatos dos estudantes que responderam questões na autoavaliação: Como você avalia a sua participação nas atividades propostas pelos professores de disciplinas e pela APP? Quanto a sua formação como estudante-pesquisador, você julga que sua prática e produção de conhecimento na Atividade Programada de Pesquisa – **APP V** foi suficiente?

“Se APP, é o nosso carro chefe para nos formar cientista Pesquisador; não tem como não dizer o quanto APP foi determinante em meu conhecimento, hoje sou outro homem em matéria de conhecimento, não tem como comparar o homem de 2012 com o homem de 2014, isto por si só já dá uma resposta.”

“Não tenho dúvidas da evolução da produção de conhecimento na APP IV. Tenho uma proposta objetiva com o curso em si e com a APP. Já avancei em vários aspectos, porém ainda estou com dificuldade de organizar a revisão bibliográfica do projeto de pesquisa, o que pretendo superar brevemente.”

“Uma das coisas mais importantes desta APP V foi a orientação que tivemos sobre os diversos formatos que podemos usar para apresentar nosso TCC. A princípio pensei que só poderia ser feita uma monografia e foi uma grata surpresa descobrir que temos uma gama de outras opções para esta apresentação”.

“A disciplina prática de ensino ministrada nas aulas de APP representa uma atividade importantíssima, interagindo teoria e prática numa relação direta entre aluno e professor possibilitando uma realidade mais refinada em torno do tema de estudo escolhido. A APP é uma aula de interação entre alunos e professores, além de um espaço para reflexão, crítica e formação da identidade do aluno em torno de suas convicções.”

“A única coisa que gostaria de destacar é que com relação ao meu orientador no projeto de pesquisa, tanto eu quanto ele acabamos sendo prejudicados pelo fato de que na sexta feira ele também tinha que dar aula para outra turma. Isso tirou toda minha motivação; tinha que ficar aguardando ou chegar bem mais cedo para receber orientação; isso nem sempre era possível.”

“Quanto APP na minha opinião ela deveria já iniciar ajudando os alunos a escolherem o tema, para evitar que os professores pudessem ter divergências quanto a eles, trabalhar mais a orientação de como realizar as pesquisas e trabalhar a construção do texto etapa por etapa, pois para quem não tinha o conhecimento dessas questões fica tudo muito difícil, sei que tivemos problemas no início e com isso fui produzindo aleatoriamente e dessa forma as coisas foram ficando um tanto confusa para mim, só agora com meus orientadores é que está tomando forma meu TCC, só que vejo que o tempo está apertado.”

A partir desses relatos é possível destacar que a proposta da Atividade Programada de Pesquisa- APP, que é a de formar o estudante pesquisador, tem sido alcançada e reconhecida pelos alunos. Essa disciplina se diferencia por prover um atendimento, uma orientação coletiva e individual para o desenvolvimento da pesquisa de cada aluno. É importante considerar também as avaliações dos alunos que sugerem alguns pequenos ajustes na sua condução para que eles próprios se sintam cada vez mais motivados na produção da sua pesquisa.

AValiação Formativa Interdisciplinar

A proposta do curso de ciências do trabalho, conforme consta no seu projeto pedagógico, propõe o desenvolvimento de um processo de avaliação discente formativa e interdisciplinar.

A partir da produção em sala, da avaliação da participação nas aulas, de discussões e apresentações feitas em grupo e de outras atividades realizadas fora de sala de aula (visitas a museus, exposições, peças de teatro, filmes, bem como leitura conjunta de análises teóricas e documentos históricos), da produção textual de diferentes gêneros discursivos da esfera acadêmica, como relatórios, análises e resenhas, o corpo docente pôde constituir um contínuo processo de acompanhamento do discente, identificando suas carências e dificuldades a serem trabalhadas em todas as disciplinas.

Além do compartilhamento do trabalho discente por meio da documentação do processo, via dossiê, os docentes discutiram a composição do conceito final para cada disciplina, assim estabelecido: dois critérios, no mínimo, - de acordo com as demandas de cada disciplina – entre trabalhos individuais, trabalhos em grupo, autoavaliação, observação e discussão do percurso formativo. O dossiê da produção discente, organizado ao longo dos primeiros três semestres de funcionamento da Escola, constitui-se na etapa primeira de implantação do portfólio reflexivo.

Apesar de bem encaminhado o debate acerca da avaliação do aprendizado nos primeiros semestres do curso, a concepção final do formato do portfólio reflexivo proposto permaneceu incompleta. Assim, a documentação da produção feita nos primeiros semestres assumiu o formato de um "dossiê formativo"¹ utilizado na avaliação e como exercício inicial para organização de processo de avaliação por meio de portfólio.

Com isso, para a avaliação do aprendizado, os docentes optaram pela estratégia de documentação do percurso formativo, ou seja, da coleta e armazenamento dos trabalhos produzidos dentro e fora de sala de aula, individualmente ou em grupo. Assim,

¹ Embora seja utilizado o termo “dossiê formativo”, as características deste processo estão mais próximas do modelo de “dossiê de ensino” utilizado há mais de vinte anos nas universidades do Canadá. Ver VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2002, vol.6, n.2, pp. 149-153.

o histórico da produção realizada ao longo do semestre poderia ser utilizado na composição dos conceitos de avaliação formativa bem como para a elaboração de estratégias de aprendizagem para cada estudante.

Os primeiros ensaios realizados com o objetivo de estabelecer um tratamento interdisciplinar para avaliação do processo formativo na Escola DIEESE de Ciências do Trabalho foram desta maneira resultado do exercício de constituição de uma forma inicial de portfólio, o dossiê formativo acima descrito, que realiza, ainda que de modo incompleto, a proposta constante no Projeto Pedagógico do Curso.

Para a realização de um projeto interdisciplinar, as disciplinas têm sido desenvolvidas a partir de um constante diálogo e por meio de um trabalho compartilhado entre os docentes. Foi neste sentido que se propôs que a avaliação formativa por portfólio orientasse o trabalho interdisciplinar.

A circulação da produção discente entre as disciplinas, proporcionada pela documentação do processo formativo, foi particularmente importante para o desenvolvimento inicial da proposta interdisciplinar do curso. Além disso, fortaleceu o diálogo entre docentes sobre o processo formativo e incluiu os estudantes como importantes interlocutores no processo de avaliação.

Concluiu-se, a partir de uma experiência realizada no 2º semestre de 2013 que a disponibilidade de um sistema on-line para armazenamento e circulação da produção discente entre as disciplinas, que ao mesmo tempo proporcionasse a possibilidade do estudante avaliar o seu próprio percurso, abriria um imenso leque de possibilidades enriquecedoras para avaliação.

Finalmente, para organização do portfólio, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, decidiu-se por utilizar uma plataforma *on-line* a partir do sistema Moodle². Este sistema, disponível atualmente no servidor da Escola, possibilita a produção e armazenamento de trabalhos que podem ser facilmente compartilhados entre estudantes e docentes. Assim, poder-se-á assegurar a confecção de um dossiê *on-line*, a ser constituído em portfólio (ou *webfólio*, ou mesmo *e-portfolio*) incluindo o acesso integrado aos docentes para elaboração de *feedbacks* e planos de curso e aula.

² O Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem disponível gratuitamente na internet. Este sistema está instalado no servidor do DIEESE no endereço <http://moodle.dieese.org.br>.

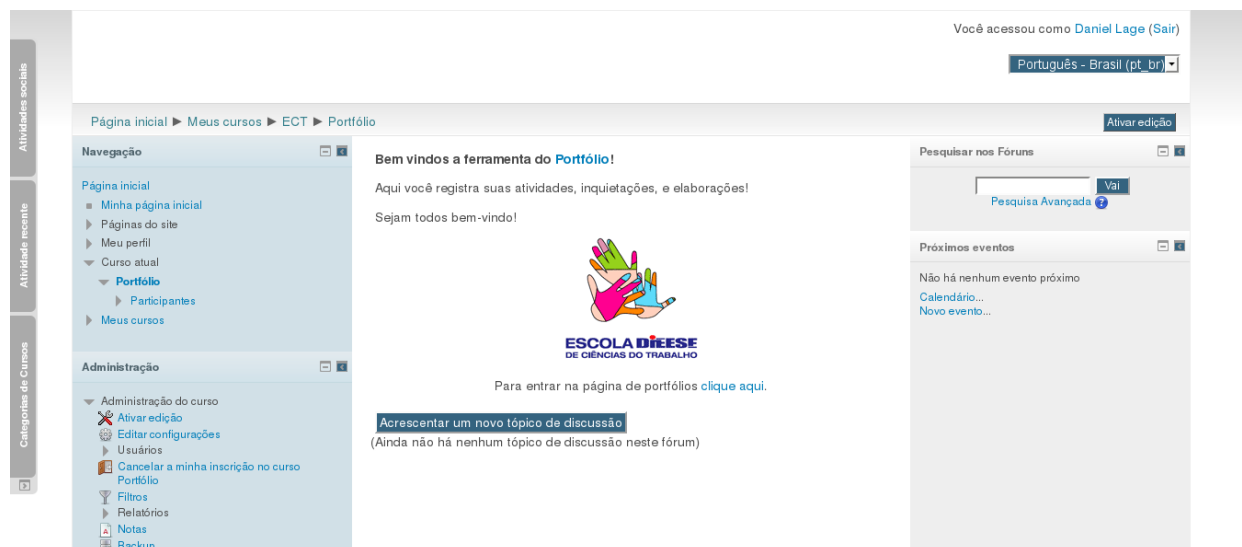
Dessa forma, em 2014 foi implementado o Moodle e adaptado para sua utilização como portfólio pelos discentes e docentes. Algumas decisões foram tomadas para essa implementação. A primeira decisão foi ter escolhido os encontros semanais da Atividade Programa de Pesquisa (APP) como espaço protagonista na utilização da ferramenta do portfólio. A razão dessa escolha se deve principalmente ao próprio caráter da APP, pois de um lado, esse espaço é por excelência, interdisciplinar, no qual as diferentes disciplinas do curso se encontram e podem ser apropriadas para as atividades de produção de conhecimento que são sugeridas.

Por outro, sendo um espaço de produção dos discentes, na APP há um acompanhamento *corpo a corpo*, no qual as dúvidas e dificuldades ficam mais claras e podem ser tratadas de maneira mais aprofundada. No caso da utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem isso foi muito importante, pois as dificuldades, muitas vezes básicas para a utilização de meios tecnológicos, puderam ser melhor dimensionadas e superadas com o acompanhamento lado a lado.

A segunda decisão importante para a implementação foi a de que todo professor poderia sugerir a inclusão de textos e a utilização do portfólio para trabalhos e atividades da sua disciplina, mesmo que isso não estivesse relacionado com a APP. Isso quer dizer, na prática, que a APP foi a protagonista na utilização e implementação da ferramenta, não obstante, todos ficaram envolvidos. Isso possibilitou cumprir um dos objetivos propostos pela ferramenta, qual seja, ser um espaço avaliativo geral do percurso discente, além de contribuir para a formação e reflexão.

A dinâmica implementada, portanto, priorizou inicialmente o trabalho em sala através da APP, e logo que os discentes se apropriaram da ferramenta ela passou a ser utilizada também nos espaços das disciplinas.

Tomadas essas decisões, uma outra questão surgiu e precisava de cuidados: os diferentes tempos das turmas para a implementação da ferramenta. Isso quer dizer que, para os ingressantes em 2014, o início das atividades da escola já ocorreu com a ferramenta implementada, o que facilitou uma rotinização e constância na utilização. Já para as turmas que tiveram a experiência de iniciar o curso sem o portfólio *on-line*, sua implementação exigiu uma mudança no cotidiano, a apresentação de algo novo dentro da rotina que eles já cumpriam no bacharelado. Daí que o resultado foi diferente para as três turmas, e evidente que o envolvimento de quem estava chegando foi maior do que aqueles que já haviam estabelecido outro caminho para o portfólio autorreflexivo.



Dito isso vale resgatar o “Relatório de Avaliação da Plataforma Moodle” elaborado em 2013, cujo conteúdo trata justamente da adaptação das turmas ingressas antes de 2014, e que necessitavam mudar seus hábitos. À época foram realizados encontros com pessoas da área de Tecnologia da Informação para formação e preparação dos discentes e docentes. Em seguida, foi aplicado um questionário avaliativo. O resultado foi positivo e já anunciava que o ambiente virtual de aprendizagem estaria pronto para a turma que iria ingressar em 2014.

Bem dimensionadas essas questões, hoje podemos dizer que o resultado em um ano e meio de trabalho é animador. Essa afirmação está relacionada a três critérios: quantidade de acessos, quantidade de postagens e incorporação do portfólio aos métodos avaliativos dos docentes.

Antes de avançar para os números, vale mostrar o funcionamento da plataforma e citar exemplos de utilização. Para visualizar melhor o que significa o portfólio mostramos a imagem abaixo, com o *design* e aparência da ferramenta.

Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
Clóvis "Rumo ao Novo Mundo"	 CLÓVIS EDUARDO DOS REIS	5	CLÓVIS EDUARDO DOS REIS Wed, 4 Mar 2015, 16:22
Fontes para leitura - História Social do Trabalho	 SAMUEL FERNANDO DE SOUZA	0	SAMUEL FERNANDO DE SOUZA Wed, 11 Feb 2015, 21:20
Rosana	 ROSANA LIMA ROCHA	10	ROSANA LIMA ROCHA Fri, 19 Dec 2014, 14:27
Sandra Libelula	 SANDRA MARIA DOMINGUES BUENO	8	SANDRA MARIA DOMINGUES BUENO Thu, 18 Dec 2014, 21:13
A luta de classes	 HERMAR PEREIRA DA SILVA	14	HERMAR PEREIRA DA SILVA Wed, 17 Dec 2014, 23:39
COMO APRENDI A ESCREVER	 ÂNGELO MÁXIMO DE OLIVEIRA PINHO	6	ÂNGELO MÁXIMO DE OLIVEIRA PINHO Tue, 9 Dec 2014, 22:55
1º de maio - da Praça da Sé ao Estádio da Vila Euclides	 ROSELI FLORI	6	ROSELI FLORI Mon, 1 Dec 2014, 18:04
sergio do díese	 SERGIO GOMES DE SOUZA	4	SERGIO GOMES DE SOUZA Wed, 26 Nov 2014, 16:21
apresentação	 ARISTIDES FRANCISCO DE SOUZA FILHO	11	ARISTIDES FRANCISCO DE SOUZA FILHO Tue, 25 Nov 2014, 14:12
Apresentação	 IONE SILVA LISBOA	6	IONE SILVA LISBOA Sun, 23 Nov 2014, 22:45
Para me conhecer um pouco mais.	 SILVIO CÉSAR DO NASCIMENTO	8	SILVIO CÉSAR DO NASCIMENTO Fri, 21 Nov 2014, 23:01
Escândalo da Petrobras no Governo do PT	 APARECIDO ALVES TENÓRIO	9	APARECIDO ALVES TENÓRIO Tue, 28 Oct 2014, 21:49

Depois de clicar em 'Portfólio', a tela que segue já apresenta os portfólios criados e em plena produção. É importante lembrar que os portfólios são abertos para interação entre os alunos e todos podem ver e comentar as postagens de todos. Isso foi um catalizador da grupalização e troca de conhecimento entre a turma.

Além disso, através do Moodle é possível mandar mensagens, e os professores também podem comentar especificamente cada postagem dos discentes. Isso favoreceu o diálogo e mostrou resultados positivos quando alunos mais ativos e familiarizados com meios tecnológicos passaram a comentar *on-line* as postagens dos colegas. Abaixo uma imagem que mostra a barra de portfólios, com título e autor respectivos.

Do ponto de vista do conteúdo dos portfólios, vale dizer que, para os discentes que se empenharam na utilização da ferramenta, ela cumpriu o papel tanto de compartilhamento de trabalhos para serem vistos e comentados com os colegas e professores, quanto para registro de reflexões. Como demonstramos abaixo em uma postagem, há uma reflexão e registro sobre o que ocorreu em sala de aula.

Sobre os números, quantidades de acesso e postagens, as imagens abaixo retiradas dos relatórios gerados pelo sistema são esclarecedoras.

Portfólio: Todos os participantes, Todos os dias (Hora local do servidor)

Portfólio Todos os participantes
 Todos os dias Todas as atividades Todas as ações Mostrar na página [Obter estes logs](#)
 Mostrando 5232 registros

Portfólio

Processados dos logs desde Monday, 7 October 2013, 16:20

Atividade	Visualizações	Mensagens do blog relacionadas	Último acesso
 Boas vindas!	29	-	Thursday, 2 October 2014, 10:51 (185 dias 1 hora)
 Portfólio	2977	-	Monday, 16 March 2015, 12:02 (19 segundos)

Foram 2977 visualizações em Portfólios e 5232 registros feitos. Se considerarmos o período de um ano, temos mais de 8 visualizações e mais de 14 postagens diárias. Isso quer dizer que a utilização foi alta e que houve uma boa quantidade de postagens.

Do ponto de vista dos professores, o portfólio foi incorporado a um dos eixos avaliativos da APP e utilizado também por docentes em suas respectivas disciplinas. Se retomarmos os objetivos colocados no relatório de avaliação do Moodle elaborado em 2013, temos que, seguindo a filosofia de formação colocada para a Escola DIEESE, escolheu-se trabalhar com a ideia de 'portfólio reflexivo'. Conforme apresentado no PPC, escolheu-se como modelo o 'portfólio reflexivo' para uma avaliação formativa dos estudantes. O portfólio reflexivo constitui uma narrativa do estudante acerca de seu envolvimento na relação de aprendizagem. “Assim, este recurso busca estimular a reflexão por parte do estudante em torno de seu processo formativo para conhecer as mediações evocadas no processo de conhecimento” (p. 9). Além disso, a ferramenta de desenvolvimento do portfólio reflexivo também deveria cumprir com os objetivos de avaliação, integração e feedback:

“o desenvolvimento de uma avaliação formativa consistente que fomenta um processo pedagógico/didático interativo, integrada no ensino e na aprendizagem, cujo objetivo central é "conseguir que os alunos aprendam melhor, isto é, com significado e compreensão".² Este processo formativo, que desencadeia a avaliação com o mesmo caráter, deve ter um sistema de registro que possibilite aos docentes e estudantes uma maneira prática e rápida de comunicação, de formulação de atividades, composição de um acervo de produções e, finalmente, a possibilidade para uma melhor interação docente-estudante por meio de feedback.³ O feedback é caracterizado pelos diálogos que dão suporte a aprendizagem”. (p. 29).

Dados esses objetivos, acredita-se que em grande parte foram alcançados e houve muitos avanços com os discentes que se empenharam em elaborar seu portfólio. Não obstante, um novo desafio está colocado nesse momento, pois na medida que o curso avança, os discentes ficam mais perto de desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e seus estudos ficam mais intensos e focados. É um desafio fazer o discente continuar seu portfólio reflexivo incorporando a produção do TCC. O portfólio teria que ser mais parecido com um “arquivo de pesquisas”, ou mesmo um “diário do pesquisador”. Desenvolver e adaptar o Moodle para essa nova etapa é o desafio que está colocado.

AVALIAÇÃO DO CURSO

Para a avaliação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, pediu-se aos estudantes que respondessem ao seguinte questionário, em novembro de 2014:

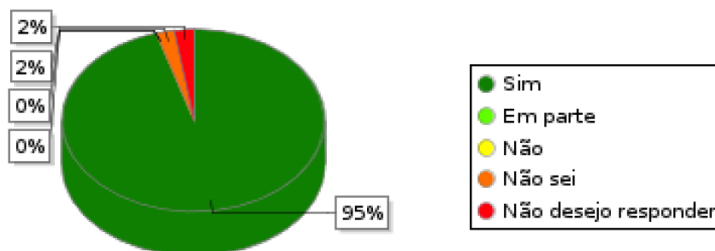
- ❖ O curso está atendendo a suas expectativas?
- ❖ O horário em que o curso é oferecido é apropriado a suas possibilidades?
- ❖ Você conhece o projeto pedagógico do curso?
- ❖ O conteúdo das disciplinas tem relação com a proposta pedagógica da Escola?
- ❖ Você avalia que há integração entre as disciplinas cursadas?
- ❖ A distribuição da carga horária do curso é apropriada?

- ❖ A proposta curricular do curso é apropriada para a formação que você gostaria de ter?
- ❖ O curso tem se mostrado apropriado as suas demandas sociais, científicas, econômicas e culturais?
- ❖ O curso oferece atividades extracurriculares e de extensão (visitas a espaços culturais, workshops, seminários e outros);
- ❖ Você considera que as atividades extraclasse que o curso oferece são satisfatórias?

Após a análise dos dados, identificou-se que 60% a 98% dos alunos pesquisados responderam positivamente a todas essas questões, com a seleção da opção “sim” entre as demais opções: “em parte”, “não”, “não sei” e “não desejo responder”. Encontra-se no campo abaixo de cada questão, a solicitação: justifique sua resposta.

Entre as questões do bloco que avaliam o curso, podemos destacar:

Questão 1.4. Os conteúdos das disciplinas até agora oferecidas têm relação com a proposta pedagógica da Escola?

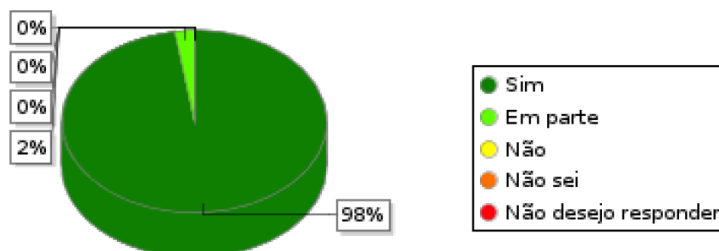


Questões subjetivas:

- principalmente pela interdisciplinaridade

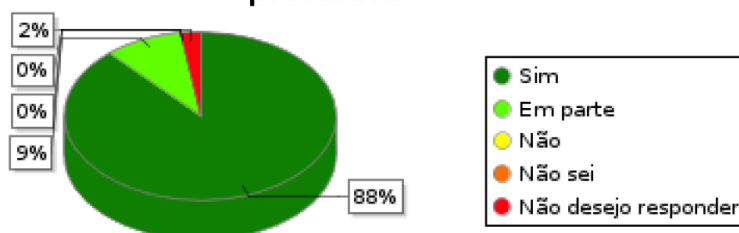
- sim

Questão 1.7. A proposta curricular do curso é apropriada para a formação que você gostaria de ter?



Questões subjetivas:
- Nota 1000
- o Conteúdo está totalmente relacionado com meu trabalho sindical
- sim

Questão 1.8. O curso de Ciências do Trabalho tem se mostrado apropriado às demandas sociais, científicas, econômicas e culturais que você procurava?



Questões subjetivas:
- as aulas estão sempre respeitando a atualidade
- sim

Para complementar a avaliação do curso pelo estudante, a cada semestre é solicitado que o aluno responda a uma autoavaliação de sua trajetória durante o período letivo, composta de 3 (três) questões abertas, para avaliar a relação com as instâncias da Escola, a participação nas disciplinas e a formação como estudante-pesquisador. Comparando os resultados da autoavaliação dos dois semestres de 2014, verifica-se maior participação e maior conteúdo nas respostas no 1º semestre de 2014 em relação ao 2º semestre daquele ano.

Com isso, percebe-se a necessidade de reelaboração das questões apresentadas e, ainda, maior sensibilização dos alunos para respondê-las ao final de cada semestre. Na

questão “quanto a sua formação como estudante-pesquisador, você julga ter-se apropriado de conteúdos das disciplinas do semestre?”, destacamos as seguintes respostas dos estudantes:

“A dinâmica e o conteúdo das disciplinas sugerem instigação dos alunos nos debates e pesquisas posteriores. Tenho aproveitado o aprendizado no meu dia-a-dia como dirigente sindical e como fomentador do tema deficiência trabalho.”

“A apropriação dos conteúdos apresentados nas várias disciplinas foi muito proveitosa para minha evolução pessoal e para a minha atuação profissional. Participar dos debates significou passo importante na minha busca por atuação em prol da sociedade justa e igualitária que todos sonhamos para nós.”

“Tendo em vista a interligação entre as disciplinas, e sua conexão com a realidade do cotidiano dos trabalhadores, os conteúdos até aqui debatidos e analisados servem de suporte a cada um de nós, para que, no dia a dia das nossas atividades enquanto dirigentes sindicais possamos aplicar parte dos conteúdos nos processos de negociação e liderança frente ao nosso papel de representação da classe trabalhadora”

“Eu como dirigente sindical aprendi muito não somente neste semestre, mas, também no semestre passado. A maioria das atividades tem utilidade quase que diária, então eu cresci muito seja no campo pessoal ou profissional até porque os dois caminham juntos.”

“Conteúdos foram excelentes para o meu desempenho profissional, tenho perspectivas de assumir novas tarefas no próximo ano é um passo importante pra mim.”

“As disciplinas se conversam como formando um conjunto de lupas ampliando nossa visão do mundo sobre o trabalho, a realidade social, política e econômica.”

Os resultados da avaliação apresentados não só nos dados gráficos, mas principalmente nos relatos dos estudantes, permitem identificar algumas questões importantes para esta avaliação institucional.

Primeiramente, cabe destacar nos relatos dos alunos, como a interdisciplinaridade tem sido desenvolvida ao longo dos semestres no curso de Ciências do Trabalho, afirmando, dessa forma, a relação existente entre o conteúdo e

avaliação formativa das disciplinas e o objetivo proposto no projeto pedagógico do curso. Avalia-se, com isso, que o compartilhamento do desempenho dos alunos pelos professores, e das suas experiências em sala de aula, tem dado resultados satisfatórios.

Isso tem sido possível porque, desde o início do curso de Ciências do Trabalho, com o ingresso da primeira turma em 2012, foi proposto aprofundar com os alunos a discussão sobre a proposta pedagógica do curso, envolvendo-os nas atividades de avaliação continuada das disciplinas e do curso de forma geral, e ainda realizar planejamento semanal coletivo das atividades desenvolvidas por docentes em sala de aula.

Outra questão que ficou muito bem evidenciada é o aproveitamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula e a aplicação na vida profissional. Muitos alunos mencionaram a contribuição do curso de Ciências do Trabalho para sua vida prática.

Esses resultados demonstram que a Escola DIEESE tem cumprido o seu objetivo, conforme consta no projeto pedagógico do curso de Ciências do Trabalho, que é o *de produzir conhecimento e possibilitar aos graduandos a atuação na realidade social em que vivem e trabalham*. E para que essa produção de conhecimento tenha relação com a realidade do estudante, a Escola se esforça para desenvolver conteúdos atualizados, apropriados às demandas sociais.

Ainda no que se refere aos conteúdos das disciplinas, ao questionar o aluno sobre a seu aproveitamento, pode-se destacar outros relatos:

“Trabalho e saúde, Filosofia e Estado e Democracia, três gigantes do mundo da educação, completos na escolha da matéria e na didática, perfeito;

“Quanto às disciplinas: Arte, Identidade e expressão e Utopias- justiça, igualdade e transformação, ambos os docentes acertaram na escolha, mas, não tiveram tempo de expor todo o conhecimento necessário, foram prejudicados os docentes e muito mais os alunos.”

O relato acima avalia dificuldades relacionadas a algumas disciplinas com carga horária de 40 horas ao tempo limitado para trabalhar os conteúdos. Sobre o assunto, é importante destacar que como a coordenação do curso de Ciências do Trabalho possui um canal aberto e direto com os alunos, o que proporciona que esses relatos sejam feitos

presencialmente antes mesmo da exposição escrita na autoavaliação, essa avaliação já tinha sido apresentada durante o ano letivo de 2014.

A coordenação do curso de Ciências do Trabalho, juntamente com os professores, discutiu durante o semestre, formas para o melhor planejamento dessas disciplinas. Vale ressaltar que como o curso de Ciências do Trabalho é uma experiência única até o momento, as disciplinas são desenvolvidas e avaliadas durante os semestres letivos. A disciplina eletiva *Utopias: Justiça, Igualdade e Transformação*, por exemplo, foi ministrada pela primeira vez no ano de 2014.

A matriz curricular do curso de ciências do trabalho é constituída de 6 (seis) disciplinas com carga horária de 40 horas, 4 (quatro) são obrigatórias e integrantes do 1º e 2º semestres do curso: *Arte, Identidade e Expressão I, Seminário Livre, Argumentação e Produção Textual e Educação, Identidade e Linguagem*. As outras duas disciplinas são eletivas e ofertadas no 4º semestre do curso: *Arte, Identidade e Expressão III e Utopias: Justiça, Igualdade e Transformação*.

AValiação dos Professores pelos Alunos

Desde a primeira autoavaliação, os alunos da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho se opuseram a avaliar os professores por meio de um questionário, por considerarem que requisitos como *pontualidade, domínio do assunto, clareza*, entre outros, não são suficientes para estabelecer se os docentes estão conduzindo o trabalho de acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso.

Ao mesmo tempo, a análise geral dos alunos em relação ao ensino ministrado na Escola DIEESE de Ciências do Trabalho foi positiva e satisfatória. Entre as respostas da autoavaliação, destacam-se as seguintes:

“Todos conhecem e sabem as nossas dificuldades no dia-a-dia do nosso trabalho e observei que alguns professores conseguiram entender isso e procuram aplicar atividades que seriam para avaliação em sala de aula. Para mim, foi perfeito e prova disso é que das atividades que o professor nos deu oportunidade para desenvolver em sala consegui entregar todas em tempo hábil.”

“Eu fiquei mais de 20 anos sem estudar, embora com este longo período considero que o aproveitamento e apropriação foi muito importante quando na parte pessoal e profissional. Junto com as disciplinas, estudantes e professores, tomei conhecimentos de fatos que antes não percebia ou conhecia.

Com os professores, os conhecimentos históricos em relação ao mundo trabalhador e a relação das mais diversas formas de trabalho, que houve nos passares dos séculos. Isto inclui a em especial arte, eu não tinha o menor conceito de fazer uma análise de quadro dos grandes pintores e compreender as fases de cada um.”

A partir dessas respostas, os alunos demonstram que os professores desta IES têm conduzido o trabalho de forma a atender o perfil dos alunos do curso de Ciências do Trabalho, a saber, adultos trabalhadores, que em sua maioria desenvolvem a função de dirigente sindical, apresentando durante o período letivo muitas dificuldades em conciliar a sua agenda de trabalho com o estudo.

Diante do problema, os professores discutiram alternativas que viabilizaram a participação mais ativa do aluno no curso e auxiliaram o seu aprendizado. Sendo assim, os professores buscam atender à particularidade de cada aluno, pois, como foi apresentado no relato acima, a Escola DIEESE recebe alunos que há muito tempo não tinham contato com o estudo, o que requer maior cuidado e atenção com a produção do conhecimento.

Isso só é possível pelo fato de os professores se reunirem semanalmente, não só para o planejamento das atividades, mas para o compartilhamento das experiências em sala de aula, bem como das dificuldades e dos avanços de cada aluno.

A IES estabeleceu, desde o início do seu funcionamento, que o Núcleo Estruturante do Curso seria formado por todos os professores envolvidos na execução do projeto pedagógico, tendo em vista o desenvolvimento de um curso em regime de experimentação pedagógica. Dessa forma, as deliberações acerca do processo de ensino-aprendizagem precisam ser discutidas e apropriadas pelo conjunto do corpo docente.

É nesse processo de discussão dos percursos de ensino, e na reflexão sobre as experiências desenvolvidas e a desenvolver por cada docente, que ocorrem as decisões sobre os melhores caminhos a serem traçados pela IES e pelo curso. É nesse processo que os docentes também se formam. Esses encontros semanais de produção são acompanhados pela coordenação e direção da Escola e realizados de forma compartilhada.

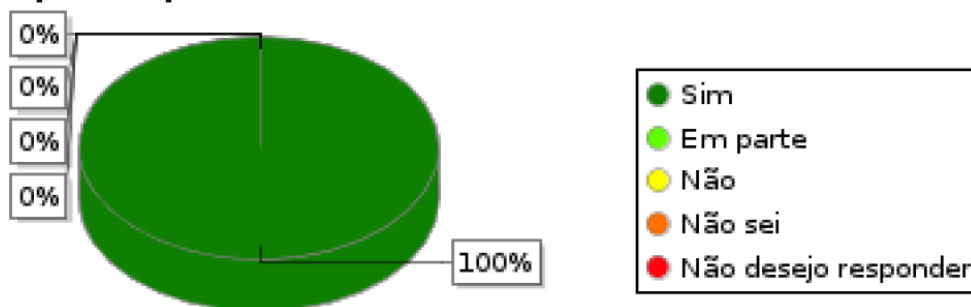
AUTOAVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

As questões propostas aos professores para a realização da autoavaliação foram as seguintes:

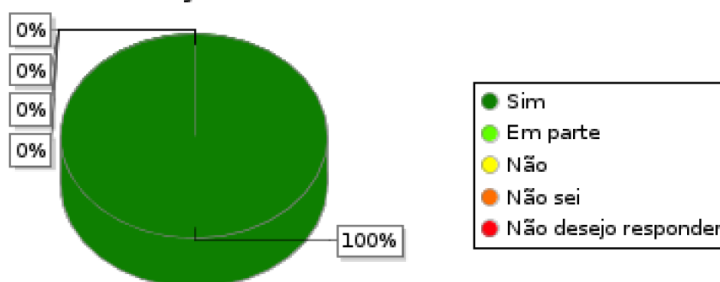
- ❖ Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola?
- ❖ Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso, diria que ele tem sido executado de forma coerente?
- ❖ Você conhece o Regimento da Escola?
- ❖ Você tem demonstrado aos alunos, durante o desenvolvimento das aulas, a importância da sua disciplina para a formação proposta pelo curso de Ciências do Trabalho?
- ❖ Você procura avaliar a disciplina em conjunto com os alunos?
- ❖ Você tem contribuído com o esforço de articulação e integração entre as disciplinas de acordo com o Projeto Pedagógico?
- ❖ Você ajuda a resolver com rapidez os problemas e solicitações dos estudantes em relação à disciplina que você desenvolve?

Conforme demonstrado nos gráficos da autoavaliação dos docentes, os professores avaliaram o cumprimento de praticamente 100% dessas questões.

Questão 4.4. Você tem demonstrado aos estudantes, durante o desenvolvimento das aulas, a importância da sua disciplina para a formação proposta pelo Curso de Ciências do Trabalho?



Questão 4.5. Você procura avaliar a(s) disciplina(s) em conjunto com os estudantes?



Questões subjetivas:

- todo final de disciplina o curso é avaliado em conjunto com os estudantes.

ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PESQUISA, E EXTENSÃO

A mantenedora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE - é uma entidade produtora de conhecimento criada e mantida há quase 60 anos pelo movimento sindical brasileiro, para desenvolver atividades de pesquisa, assessoria e educação.

O DIEESE atua no sentido de conhecer direta e objetivamente a realidade vivida pelos trabalhadores e de possibilitar a eles acesso a informações. Com o Curso de Ciências do Trabalho, o DIEESE, como Mantenedora da Escola, vem reafirmar seu objetivo de produção de conhecimento sobre o trabalho na sociedade contemporânea, sob a perspectiva da classe trabalhadora.

E é fazendo parte dessa integração com o DIEESE que a Escola oferta aos alunos e à comunidade em geral pesquisas e atividades voltadas à produção de conhecimento sobre os temas relacionados ao mundo do trabalho, e que se realizam como atividades de pesquisa e extensão da Escola DIEESE. Estudantes, professores e funcionários são convidados a participar das divulgações, palestras, seminários, oficinas e debates, cujo conteúdo possibilite contribuições ao Curso de Ciências do Trabalho e à formação acadêmica do aluno.

ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica busca colocar os alunos dos cursos de graduação em contato com grupos/linhas de pesquisa e, orientados por pesquisador experiente, proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular atitude científica e a práxis, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

No entanto, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho ainda não disponibiliza aos estudantes um programa de iniciação científica e não está inserida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, por ser ainda uma instituição de ensino muito nova e que está recém-iniciando as suas atividades educacionais, e ainda por não acessar financiamento para projetos de pesquisa acadêmica através de recursos das agências financiadoras, bem como não ter identificado demanda por bolsa de iniciação, dado que a maioria dos estudantes encontra-se inserido no mercado de trabalho.

A IES busca suprir essa lacuna do Curso de Ciências do Trabalho, no que diz respeito à pesquisa e à iniciação científica, oferecendo aos alunos uma modalidade integrada de ensino e pesquisa por meio dos seis semestres de Atividades Programadas de Pesquisa (APP).

Atividade Programada de Pesquisa (APP) é uma proposta interdisciplinar de produção de conhecimento e experimentação da metodologia científica visando à formação dos estudantes para a prática de pesquisa.

As Atividades Programadas de Pesquisa são conduzidas por docentes pesquisadores da Escola e, quando necessário, por pesquisadores técnicos do DIEESE, que orientam os estudantes nas diversas metodologias de pesquisa.

Assim, a APP tem dialogado com os parâmetros de programas de iniciação científica definidos e tem sido central na estratégia da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho em desenvolver um programa próprio de iniciação científica que dialogue com o objetivo de integrar o trabalhador no universo acadêmico da produção do conhecimento.

ATIVIDADES DE PESQUISA

Com o objetivo de ampliar a capacidade de reflexão e de produção sobre o mundo do trabalho, de discutir as bases de um novo padrão de desenvolvimento nacional que alie crescimento econômico à valorização do trabalho e que lute pela redução das desigualdades sociais com respeito às condições ambientais, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho atua na perspectiva de constituir uma ampla Rede de Estudiosos do Trabalho.

Embora a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho seja uma instituição recente, a sua mantenedora, o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômico - DIEESE - possui uma experiência de quase 60 anos em produção técnica e científica sobre questões do trabalho. Este legado dá à Escola DIEESE de Ciências do Trabalho o suporte necessário para a estruturação de uma Rede de Estudiosos do Trabalho.

Várias atividades foram realizadas para a implantação da Rede. Atualmente, já se constituíram possibilidades de cooperação e/ou parcerias com diversas instituições, mas a Escola ainda busca a colaboração com outras organizações públicas e privadas de ensino superior, produtoras de pesquisa e de conhecimento científico que tenham o trabalho como sua preocupação fundamental.

As seguintes instituições compõem a Rede desde março de 2013:

- ❖ Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
- ❖ Ministério da Educação e Cultura - MEC

- ❖ Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
- ❖ Ministério da Previdência Social - MPS
- ❖ Universidade de Caxias do Sul - UCS
- ❖ Universidade de Moçambique
- ❖ Departamento de Ergologia da Universidade de Provence, França
- ❖ Universidade de Coimbra - Centro de Estudos Sociais
- ❖ Universidade Federal da Bahia - UFBA
- ❖ Universidad de Alcalá (Alcalá de Henares, Madrid) Espanha
- ❖ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
- ❖ Universidade de Campinas - UNICAMP - Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho - CESIT
- ❖ Universidade de São Paulo - USP - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
- ❖ Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação
- ❖ Universidade de São Paulo - Faculdade de Direito
- ❖ Universidade de São Paulo - Escola Politécnica - Departamento de Engenharia e Produção
- ❖ Universidade de São Paulo - Faculdade de Economia
- ❖ Universidade de São Paulo - Museu de Arte Contemporânea - MAC/USP
- ❖ Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
- ❖ Universidade Federal da Paraíba - UFPB
- ❖ Universidade Federal do Pernambuco - UFPE
- ❖ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS
- ❖ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP
- ❖ Universidade Federal do Paraná - UFPR
- ❖ Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
- ❖ Universidade de Brasília – UNB
- ❖ Syddansk Universitet - Dinamarca
- ❖ International Institute of Social History - Holanda
- ❖ Université Laval - Canadá
- ❖ Université de Genève - Suíça
- ❖ Stanford University - Estados Unidos da América
- ❖ New York University - Estados Unidos da América
- ❖ Delhi University – Índia

- ❖ London School of Economics - Reino Unido
- ❖ Nottingham University - Reino Unido
- ❖ Duke University - Estados Unidos da América
- ❖ Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP
- ❖ Universidade Municipal de São Caetano do Sul - Programa de Pós-Graduação em Administração
- ❖ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
- ❖ Organização Internacional do Trabalho - OIT
- ❖ Fundação Wage Indicator
- ❖ Fundação SEADE
- ❖ Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho – FUNDACENTRO - Ação Educativa
- ❖ Hans-Böckler-Foundation / Institute for Economic and Social Research - WSI – Alemanha
- ❖ International Centre of Social Science Education and Research - ISS - Holanda
- ❖ Instituto Latinoamericano y Caribeño de Planificación Económica y Social - Ilpes/Comisión Económica para América Latina - CEPAL
- ❖ CNRS – França

Além de encontros e discussões com potenciais parceiros, a Escola tem investido em outras frentes que contribuem e subsidiam o trabalho de constituição e ampliação da Rede, assim como trazem indicações para as seguintes questões a serem tratadas:

- ❖ Constituição de um Conselho Técnico e Científico da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, integrado por representantes de diversas entidades da sociedade civil, de instituições de ensino e entidades de classe, entre outras, cuja finalidade é apresentar programas de cursos inovadores; propor a realização de pesquisas e investigações sociais; recomendar o desenvolvimento de projetos de cooperação técnica; apoiar e avaliar tecnicamente o desenvolvimento dos trabalhos da Escola.
- ❖ Desenvolvimento e divulgação da Revista de Ciências do Trabalho.
- ❖ Realização de palestras e conferências mensais com personalidades acadêmicas, políticas, de organizações do trabalho, entre outras.

LINHAS DE PESQUISA

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho tem em seu PDI o compromisso de *“propiciar formação humana e científica que possibilite aos graduandos produzir conhecimento e atuar propositivamente na realidade social em que vivem e trabalham”*, e o faz também por meio da criação de duas linhas de pesquisa até o final de 2019.

Embora o processo de construção dessas duas linhas de pesquisa ainda esteja em sua fase inicial, a Escola iniciou, com docentes e discentes, uma primeira discussão com o objetivo de levantar temáticas e interesses da comunidade acadêmica para seu desenvolvimento.

Inicialmente, foram definidas como áreas de concentração de objetivos e interesses a saúde do trabalhador, informalidade, desenvolvimento, economia solidária e educação. Nesse sentido, as primeiras discussões cogitaram, como possibilidades, cinco grandes linhas de pesquisa: 1) relações de trabalho e negociação coletiva; 2) seguridade social (previdência, saúde e assistência social); 3) desenvolvimento, estado e distribuição de renda; 4) políticas públicas de trabalho, emprego e renda; 5) emprego e salários. O relatório de autoavaliação de 2012 apresentou essas indicações.

Entretanto, na continuidade do processo de discussão, que reuniu a direção da Escola, seu corpo docente e especialistas convidados da academia e do DIEESE, decidiu-se pelo desenvolvimento de duas linhas de pesquisa: “saúde e segurança no trabalho” e “relações de trabalho e negociação coletiva”.

A partir de sua estruturação em 2014, pretende-se atender e dar suporte a interesses e necessidades de docentes e discentes no desenvolvimento de atividades de pesquisa.

Trata-se de um processo que faz parte do planejamento e investimento da Escola DIEESE nos próximos anos, além de uma série de articulações internas e externas que garantam a produção de conhecimento contínua e de qualidade, bem como sua sintonia com os objetivos e as temáticas desenvolvidas e ofertadas pela IES no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho.

LINHA DE PESQUISA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Como apontado anteriormente, esta linha de pesquisa tem como objetivo aprofundar a discussão da relação entre o Trabalho e a Saúde. Trata-se de um olhar inovador que, ao explicitar o “trabalho como determinante no processo saúde-doença”, amplia o olhar para a saúde do trabalhador para além das questões tradicionalmente debatidas, incluindo, por exemplo, questões sobre intensidade do trabalho, insegurança no trabalho, formas de organização e gestão do trabalho, entre outras.

Por sua vez, o desenvolvimento desta linha de pesquisa dar-se-á por meio de estudos qualitativos e quantitativos visando à organização do conhecimento já produzido em distintas áreas e, ao mesmo tempo, a produção de novos conhecimentos. É importante ressaltar que, apesar do foco principal ser a realidade brasileira, também serão analisadas diversas informações e discussões internacionais.

Para o alcance desses objetivos, estão previstos diversos tipos de trabalhos. O primeiro deles tem como objetivo captar de que forma a questão da saúde – e sua relação com as condições de trabalho – é tratada nos acordos e convenções coletivas e como ela aparece nas reivindicações dos trabalhadores nos movimentos grevistas, no caso da sociedade brasileira. Este estudo foi elaborado no primeiro semestre de 2014.

No segundo semestre de 2014 foi elaborado e realizado o curso de extensão chamado *Organização no trabalho e saúde do trabalhador*, com 24 horas de duração para um público de 30 participantes, em diálogo com o previsto no PDI de propiciar a “difusão educativa da produção científica e cultural da Escola”. Este curso teve como objetivos:

- Problematicar os conceitos de saúde e doença e suas determinações sociais;
- Possibilitar aos participantes reflexão sobre a relação entre trabalho e processo saúde-doença dos(as) trabalhadores(as);
- Analisar o trabalho para além da noção de “riscos ocupacionais”, problematizando as condições de vida e trabalho, relações de trabalho, organização e gestão do trabalho;
- Analisar o processo saúde-doença em suas dimensões física e psíquica;
- Discutir as possibilidades de atuação nos diferentes espaços de ação sindical (local de trabalho; negociação coletiva e nos diferentes espaços das políticas públicas), a partir da noção de vigilância em saúde.

Para o ano de 2015 ainda estão previstas outras três atividades. Uma delas será a produção de um estudo que terá como foco a apropriação da discussão internacional, a ser realizado a partir da análise de algumas pesquisas sobre condição de trabalho e saúde do trabalhador, que tenham como objetivo compreender como o trabalho atual – pensado a partir da organização, gestão, condição, relações e ambiente de trabalho – tem determinado e contribuído para o processo de adoecimento físico e mental dos trabalhadores.

Uma segunda atividade será a elaboração de um Anuário sobre saúde do trabalhador, que possibilitará não apenas divulgar os conhecimentos produzidos nos estudos anteriores, mas, sobretudo, completá-los a partir da sistematização de informações referentes a essa temática e que são elaboradas por diferentes instituições brasileiras. Temas como acidentes no trabalho, doenças do trabalho, afastamentos, riscos, benefícios previdenciários, entre outros, farão parte deste Anuário, que será uma importante ferramenta para todos aqueles que se interessam pela questão da saúde do trabalhador.

Finalmente, também está prevista para o ano de 2015 a realização de um seminário internacional, intitulado *O trabalho como determinante no processo saúde-doença*, que se justifica pela necessidade de incluir outros atores no debate, além de divulgar as produções para um público mais amplo.

LINHA DE PESQUISA RELAÇÕES DE TRABALHO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA

A proposta de estruturação de uma linha de pesquisa sobre relações de trabalho e negociação coletiva tem como objetivo a produção de pesquisa e metodologia sobre esses dois temas de importância fundamental para a construção do campo do conhecimento Ciências do Trabalho.

Trata-se, em princípio, de compreender e aprofundar os estudos sobre as relações de trabalho no Brasil, dadas as transformações nas últimas décadas, que afetaram não só os processos de produção e de trabalho, mas também as formas e conteúdos de sua negociação.

Nesse sentido, faz-se necessário entender a negociação como instrumento de regulação das relações de trabalho e, mais do que isso, produzir conhecimento sobre as práticas negociais e a construção de acordos.

Portanto, o principal objetivo da linha em seus primeiros momentos de estruturação é formular uma metodologia de análise para produzir e orientar novos conhecimentos e possibilitar um fórum de debate dos resultados de pesquisa aí gerados.

Para o alcance desse objetivo, o desenvolvimento dessa linha de pesquisa prevê a elaboração de produtos e realização de atividades que, em conjunto, irão contribuir para o desenvolvimento de metodologias, bem como, primeiramente, para a capacitação de profissionais da mantenedora da Escola, o DIEESE, e dos professores da Escola DIEESE nos temas em questão. Os produtos são: *Estudo sobre negociação das questões de gênero*; *Estudo sobre negociação no setor público*; *Estudo sobre formas de precarização do trabalho*; *Estudo sobre a metodologia de captação e análise da estrutura da remuneração do trabalho no Brasil*.

Seguindo o cronograma de atividades, os dois primeiros estudos foram realizados em 2014. Em relação ao estudo sobre precarização, no momento (1º trimestre de 2015) estão sendo desenvolvidos o arcabouço teórico para o entendimento do conceito de precarização e atividades de diálogo social, que propiciarão uma visão abrangente sobre o olhar de distintos atores sociais em relação ao tema.

Em relação ao tema remuneração, estão em testes dois instrumentos: o de captação de informações sobre o pagamento de Participação nos Lucros e Resultados – PLR nos acordos coletivos, e o de captação da remuneração do trabalhador-tipo, entendida como uma remuneração que reflita o padrão de remuneração praticado por um setor, que possibilite a comparação com aqueles praticados em outros setores.

Para tanto, foi desenvolvido o curso de extensão: *Relações de Trabalho e Negociação Coletiva*, ofertado pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, e destinado, a princípio, à capacitação de um grupo de 30 alunos, pesquisadores da própria mantenedora da Escola DIEESE, o curso tem 80 horas de duração dividido em dois módulos de 40 horas.

O primeiro módulo do curso de extensão: *Relações de Trabalho e Negociação Coletiva* abordou os seguintes temas: *Negociação coletiva e conflito de classe*;

Abordagens teóricas da negociação coletiva; O sistema brasileiro de relações de trabalho e a negociação coletiva; A negociação coletiva no Brasil; A criação de direitos: o legislado e o negociado; Experiências de negociação centralizada; A negociação coletiva no setor público; Desafios da negociação coletiva para o movimento sindical e para o Dieese.

O segundo módulo, a ser realizado em abril de 2015, abordará os seguintes temas: *Negociação Coletiva: instrumento da luta de classe ou de consolidação da exploração do capital; NC do ponto de vista empresarial; NC da PLR; O Ciclo Orçamentário e a NC no setor público – LRF, Estrutura sindical e NC dos servidores públicos; NC nos conselhos de políticas públicas e fundos públicos; Negociação da Terceirização no Congresso Nacional; Negociação nas redes internacionais; Direito de Greve e NC; Dinâmica econômica e NC; Desafios da Negociação Coletiva para o Movimento Sindical e para o DIEESE.*

Cabe destacar que o desenvolvimento dessa linha de pesquisa prevê a *elaboração de publicação eletrônica com os resultados dos quatro estudos produzidos, indicados anteriormente.*

REVISTA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

A *Revista Ciências do Trabalho* é um desdobramento do esforço institucional para fomentar debates em torno do tema Trabalho e estimular a reflexão por parte de trabalhadores, dirigentes sindicais e intelectuais. A *RCT* é publicada em português e inglês e tem o objetivo de divulgar, tanto em âmbito nacional quanto internacional, pesquisas e debates em torno do tema Trabalho a partir da publicação de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas.

Até o momento, foram publicados três números da Revista DIEESE de Ciências do Trabalho. O primeiro número foi publicado em dezembro de 2013 com o tema: “Por que Ciências do Trabalho?” com a intenção de colocar no centro do debate a constituição deste campo do conhecimento. O segundo número, publicado em junho de 2014, é um volume eclético em torno da temática da revista. O terceiro número – “Trabalho e Desigualdade” foi lançado em dezembro de 2014.

Além disso, vale ressaltar que o periódico foi bem recebido e tem sido acessado por uma grande quantidade e variedade de leitores.

1. Atividades estipuladas e desenvolvidas para a criação da revista em 2013

Em 2013, foram estipuladas as seguintes atividades para o desenvolvimento da Revista Ciências do Trabalho:

- 1- Composição do grupo responsável para execução do projeto.
- 2- Desenvolvimento da Plataforma virtual da revista.
- 3- Definição dos convidados para o Conselho Editorial e envio de convites.
- 4- Definição temática do primeiro número da revista.
- 5- Convite aos autores que participarão do primeiro número da revista.
- 6- Correção e trabalho de editoração.
- 7- Publicação da Revista.
- 8- Requisição de ISSN (International Standard Serial Number).
- 9- Indexação do periódico.

Os sete primeiros itens foram cumpridos integralmente no ano de 2013. Os demais seriam efetivados apenas após a publicação da primeira edição.

2. Atividades desenvolvidas em 2014

a- Indexação do periódico.

Depois de publicada a primeira edição, solicitou-se o ISSN da revista e iniciou-se o processo de vinculação aos seguintes índices internacionais:

- Latindex – Sistema Regional Para Informacion en Linea para Revista Científica de America Latina, El Caribe España y Portugal.
- DOAJ – Directory of Open Access Journals.
- PKP – Public Knowledge Project.

Com esta atividade, conseguimos incorporar a RCT às bases de dados Latindex e a inserção no PKP será desenvolvida nos próximos meses.

b- Publicação de duas edições e preparação do 4º. número

De acordo com a proposta apresentada para o desenvolvimento das atividades ao longo do ano de 2014, estava prevista a publicação de duas edições da

revista. Todavia, aumentamos o prazo de execução das atividades até junho de 2015 e acrescentamos uma edição da revista para ser organizada durante este período de trabalho. As etapas necessárias apresentadas para a execução desta proposta são:

- Definição do Dossiê do número a ser publicado.
- Definição de autores que participarão do Dossiê.
- Abertura de Edital para recebimento de artigos.
- Leitura de cada artigo e distribuição aos pareceristas.
- Avaliação dos pareceres de elaboração de decisão editorial.
- Solicitação de revisão aos autores e encerramento da avaliação dos artigos.
- Tradução dos artigos para a língua inglesa e revisão dos artigos em português.
- Diagramação dos textos.
- Inserção das versões finais no sistema eletrônico e publicação da edição.

c- Divulgação da Revista

Os editores da revista constituíram uma lista com os endereços eletrônicos (*mailing*) de departamentos universitários com atividades de produção e pesquisa na temática proposta pela RCT, organizações de intelectuais, centros de pesquisa, movimentos sociais, sindicatos, agências governamentais e organizações não governamentais com o propósito de circular as publicações e chamadas de contribuições para a revista. Além dessa lista, a divulgação é feita no site do DIEESE, da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e nas redes sociais.

EQUIPE EDITORIAL

EDITORES

1. Nelson Karam, Escola DIEESE de Ciências do Trabalho
2. Samuel Fernando de Souza, Escola DIEESE de Ciências do Trabalho
3. Sirlei Márcia de Oliveira, Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

CONSELHO EDITORIAL

1. Ademir Figueiredo, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, Brasil
2. Antônio Almerico Biondi Lima, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Brasil
3. Antônio José Correa do Prado, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Brasil
4. Barbara Weinstein, New York University, Estados Unidos da América do Norte
5. Carlos Henrique Vasconcellos Horn, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil
6. Chitra Joshi, University of Delhi, India
7. Clemente Ganz Lúcio, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Brasil
8. Dick Geary, Nottingham University, Reino Unido
9. Heloisa Helena de Souza Martins, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
10. Hugo Cerqueira, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil
11. John French, Duke University, Estados Unidos da América do Norte
12. José Dari Krein, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil
13. José Ricardo Ramalho, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil
14. José Sérgio Leite Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil
15. Juan Manuel Palacio, Universidad Nacional de San Martín, Argentina
16. Klaus Petersen, Syddansk Universitet, Dinamarca
17. Lee Pegler, International Institute of Social Studies, Holanda
18. Marcel Van Der Linden, International Institute of Social History, Holanda
19. Marcia de Paula Leite, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil
20. Maria Cristina Cacciamali, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
21. Mario Sérgio Salerno, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
22. Renato Janine Ribeiro, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
23. Rodolfo Porrini, Universidad de la República, Uruguai
24. Rodolfo Torelly, Ministério do Trabalho e Emprego, Brasil
25. Ruy Gomes Braga Neto, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
26. Sandrine Kott, Université de Genève, Suíça
27. Sérgio Haddad, ONG Ação Educativa, Brasil
28. Silvia Maria Pereira de Araújo, Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (ABET), Brasil
29. Silvio Angrisan Caccia Bava, Instituto Pólis, Brasil
30. Tânia Bacelar, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil
31. Wilson Costa Amorim, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

A Escola oferece a seus alunos, e ao público em geral, a oportunidade de discutir com convidados de alto gabarito, interlocutores de nível nacional e internacional, temas da conjuntura nacional e internacional, de interesse científico. Esses eventos proporcionados pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho também contribuem para complementação da carga horária das atividades complementares dos alunos, necessárias para a conclusão do curso de graduação. Em 2014, a Escola DIEESE realizou os eventos com os seguintes convidados para o auditório da instituição:

No dia 17 de fevereiro de 2014, o **Deputado Federal, Roberto Santiago**, presidente da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, que falou dos projetos sobre o tema Trabalho, que tramitam na Câmara. Mais de 70 pessoas estiveram presentes.

Antonio Correia do Prado, secretário Executivo Adjunto da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), esteve presente na Escola DIEESE no dia 25 de março, onde reuniu 35 pessoas. Prado abordou o tema *Problemas estruturais e conjuntura na América Latina*.

Do dia 15 de abril a 27 de maio, a Escola DIEESE realizou uma série de debates com o tema principal: **50 anos do Golpe de 1964 - continuidades e rupturas**. Durante o período foram realizadas as seguintes mesas:

- 15/04 - Mesa de abertura – a mesa contou com a presença do escritor e religioso dominicano, Frei Betto, e do consultor sindical João Guilherme Vargas Neto. Reuniram-se no local 50 pessoas;
- 25/04 – Mesa 1 – Comissão da verdade - a mesa teve presença de Amelinha Teles, da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo Rubens Paiva; da deputada federal Luiza Erundina, da Subcomissão Memória, Verdade e Justiça da Câmara dos Deputados; e de Rosalinda Cruz, da Comissão da Verdade da PUCSP Reitora Nadir Gouvêa Kfourir, e contou com um público de cerca de 50 pessoas;
- 06/05 – Mesa 2 - O trabalho e a memória sindical foram debatidos em 6 de maio, pelo diretor do Arquivo Edgard Leuenroth da Universidade de Campinas (Unicamp), Álvaro Gabriel Bianchi Mendez; o economista, professor, político e ex-diretor técnico do DIEESE, Walter Barelli; e o professor do programa de pós-

graduação da Universidade de São Carlos (UFSCar), Eduardo Noronha. O evento obteve um público de 30 pessoas;

- 08/05 – Mesa 3 - O membro do conselho editorial da revista Brasil de Fato, Alípio Freire e o professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e um dos organizadores do livro *O que resta da ditadura?* Edson Teles, participaram da mesa *De Edson Luís a Amarildo: militarização e democracia*, que contou com a participação de 28 pessoas.
- 27/05 – Mesa 4 - *A copa na ditadura e a copa na democracia* - O coordenador do Comitê Organizador do Mundial de Futebol de Rua, Antonio Eleilson Leite; o editor chefe da Revista Fórum, Renato Rovai; e o advogado, professor e autor do livro *Futebol & Relações de Consumo*, Antonio Rodrigues do Nascimento, foram os palestrantes. Essa mesa contou com um público de cerca 40 pessoas.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho promoveu, em 1º de dezembro, a conferência com o professor **Baptiste Giraud, do Laboratório de Economia e Sociologia do Trabalho da Universidade Aix Marseille, da França**. Na palestra foi abordado o tema *Greves na França: um estudo sobre sociologia das mobilizações coletivas*. O professor falou para mais de 50 ouvintes sobre os estudos que vem desenvolvendo sobre o tema, com o objetivo de tratar conceitualmente as greves por meio da categoria de mobilizações, definindo-as não somente como greves, mas incorporando outras ações sindicais, como advertência e abaixo-assinados.

Na atividade, foram apresentadas estatísticas sobre motivações e resultados das mobilizações francesas. A palestra foi traduzida simultaneamente por Armando Boito, professor da Universidade de Campinas (Unicamp). A atividade teve um público formado por mais de 60 pessoas.

CURSO DE EXTENSÃO ESTATÍSTICA: FUNDAMENTOS PARA LEVANTAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O curso de Extensão em Estatística Social do Trabalho, módulo *Fundamentos para Levantamento, Organização e Análise de Dados* é baseado na experiência realizada no segundo semestre de 2013, no âmbito do curso *Estatística Social do Trabalho I*, que se propôs a elevar o número de atividades integradoras ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO no campo da Estatística aplicada às Ciências do Trabalho,

contribuindo com a compreensão acerca da linguagem e dos métodos de pesquisa comumente utilizados na Ciência. O curso com carga horária total de 40 horas integra o conjunto de atividades complementares ofertadas pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

O curso teve como principal objetivo apresentar e discutir os principais métodos de coleta de dados, sistematização e análise de indicadores sociais, dirigindo-se à formação do bacharel como pesquisador e analista social do trabalho. O percurso contempla os principais métodos e técnicas estatísticas. A compreensão dos métodos e a definição das formas adequadas de apresentação dos dados permitem ampliar a análise da realidade social do trabalho a partir de diferentes descritores do problema proposto.

O resultado foi que 33 alunos do curso de Bacharelado em Ciências do Trabalho participaram do curso de extensão *Estatística: Fundamentos para Levantamento, Organização e Análise de Dados*, realizados aos sábados na sede da Escola DIEESE.

SEMANA DO TRABALHO

Como no ano anterior, a Escola promoveu, no período de 20 a 24 de outubro, a **Semana do Trabalho**, que abordou o tema – **Trabalho e Desigualdade**. O público alvo dessa atividade foram os alunos do curso Bacharelado em Ciências do Trabalho. A Escola realizou uma série de debates para estimular a reflexão em torno das questões relacionadas ao tema. O objetivo do evento foi contribuir para consolidar conhecimentos produzidos na Escola e ofertar possibilidades para um intercâmbio intelectual, proposta constituinte do projeto pedagógico do Bacharelado da Escola. A Semana do trabalho continuará fazendo parte do calendário anual de atividades da Instituição de Ensino Superior no ano de 2015.

No ano de 2014, contamos com a participação dos seguintes convidados:

- 28/10/14 - **Trabalho e Desigualdade** – Clemente Ganz Lúcio
- 21/10/14 - **Trabalho e neodesenvolvimento: choque de capitalismo e nova degradação do trabalho no Brasil** – Giovanni Alves
- 22/10/14 - **Sob a sombra do precariado: trabalho e rebeliões sociais** – Ruy Braga

- 23/10/14 - **Brasil, tecnologia e inovação** – Roberto Alvarez
- 24/10/14 - **Sessão vídeo-debate** -Thomas Piketty (**Capitalismo e desigualdade**) e Ha-Joon Chang (**O preço do livre mercado**)

Contribuir para consolidar conhecimentos produzidos na Escola e ofertar possibilidades para um intercâmbio intelectual rico e democrático foram os objetivos desse ciclo de debates.

PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA EM 2013

Os docentes da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho participam de diferentes eventos acadêmicos, de pesquisa e extensão voltados ao mundo do trabalho, tendo seus registros comprovados. As suas experiências são compartilhadas pelos corpos docente e discente da escola, contribuindo assim com a produção de conhecimento no Curso de Ciências do Trabalho.

Participação em atividades acadêmicas de pesquisa, extensão e publicação de livros, capítulos, revistas e artigos no ano de 2014:

1. PUBLICAÇÕES (CAPÍTULOS LIVROS, ARTIGOS, REVISTAS)

- **BEZERRA NETO, P. S.**. Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas. Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas, v. I, p. 3-300, 2014.
- **BEZERRA NETO, P. S.**. Educação Profissional da Bahia e Territórios de Identidade. 1ª. ed. Salvador: DIEESE, 2014. v. 2. 272p
- **BEZERRA NETO, P. S.**. Educação Profissional da Bahia: geração, gênero e etnia. 1ª. ed. Salvador: DIEESE, 2014. v. I. 204p .
- **CARDOSO, ANA CLAUDIA MOREIRA.** Indicadores sobre riscos psicossociais no trabalho. In: Marco Antonio Silveira. (Org.). Aspectos psicossociais e sustentabilidade em organizações. 1ed.Campinas: Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, 2014, v. 1, p. 129-144.
- **LAGE, Daniel.** Reflexões sobre a Desigualdade. Inter-Relações, v. 39, p. 11-17, 2014.

- **LAGE, Daniel.** Reflexões sobre a 'Política do Precariado' de Ruy Braga. São Paulo: Dieese, 2014 (Resenha).
- **NICOLAU, Evandro;** HYPERLINK "<http://lattes.cnpq.br/2595424384661089>" \n _blankARANHA, C. S. G.. León Ferrari, Lembranças de Meu Pai. Revista USP, v. 1, p. 110-122, 2014.

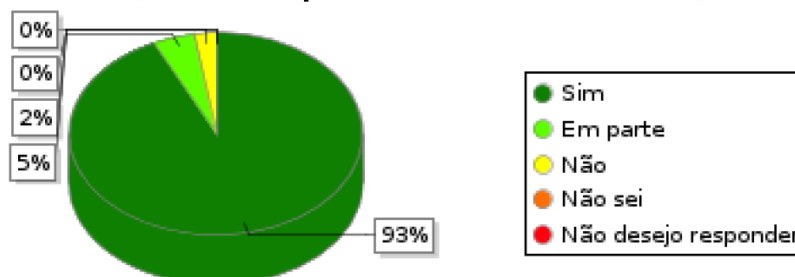
2. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, SIMPÓSIOS)

- Seminário Jurídico Nacional da CTB. Sistema Público de Emprego no Brasil: uma construção inacabada. 2014. (Seminário).
- 11º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Imagens do professor de língua portuguesa na imprensa paulistana. 2014. (Encontro).
- III Seminário Nacional O Futuro do Trabalho. Universidade do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação. Apresentação do Trabalho: O trabalho como determinante no processo saúde-doença. 2014 (Seminário)
- Saúde, Trabalho e Ação Sindical. Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. 2014. (curso de extensão)

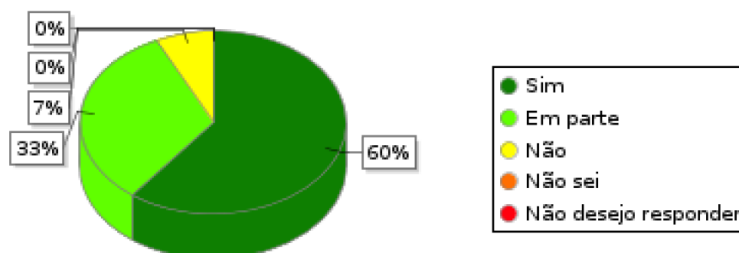
AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

Para avaliar as atividades de pesquisa e extensão da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, os alunos responderam às seguintes questões no ano de 2014:

Questão 1.9. O curso oferece atividades extracurriculares e extensão (visitas aos espaços culturais, workshops, seminários e outros)?



Questão 1.10. Você considera que as atividades extraclasse que o curso oferece são suficientes e satisfatórias?



Questões subjetivas:
- ate de mais..
- O aprendizado tem sido determinante na melhoria do desempenho do meu trabalho
- sim

Assim como nos anos anteriores, é possível perceber, por meio desses resultados, que os alunos da Escola DIEESE têm conhecimento das atividades de extensão ofertadas durante o período letivo, bem como os cursos de extensão, conferências e seminários, o que afirma a importância e preocupação não só com o planejamento e oferta dessas atividades, mas também com a divulgação via e-mail, no sítio da Escola DIEESE, no quadro de avisos e nas aulas.

Conforme já mencionado neste relatório, as atividades de extensão, além de contribuírem com a produção de conhecimento do aluno, também podem ser utilizadas como horas de atividades complementares. No entanto, a dificuldade de participação dos alunos nesses eventos continua a ser identificada durante os semestres. No que se refere à avaliação das atividades extraclasse do curso de Ciências do Trabalho, tanto na avaliação de 2013 quanto na avaliação de 2014 verificou-se que 65% dos alunos consideram que essas atividades realizadas durante o período letivo atenderam de forma satisfatória. Já os demais alunos (35%,) responderam “em parte” para a questão: *Você considera que as atividades extraclasse que o curso oferece são suficientes e satisfatórias.*

Diante desses resultados, a CPA identificou a necessidade de esclarecer nessa questão o significado de cada atividade: extracurriculares, extraclasse e extensão, pois se identificou uma incompreensão nestes termos, o que pode ter prejudicado a resposta dos leitores. Ademais, a pergunta se quantidade de atividades extraclasse é ou não

satisfatória acaba tendo um caráter “antipedagógico”, à medida que cria uma expectativa de que a Escola deveria prover tais atividades. A simples mudança na redação das perguntas dê conta de esvaziar esse caráter.

DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Objetivos: *Verificar se as ações de comunicação com a sociedade praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI e se os canais de comunicação e sistemas de informação para a interação interna e externa funcionam adequadamente, são acessíveis às comunidades interna e externa e possibilitam a divulgação das ações da IES.*

COMUNICAÇÃO EXTERNA E INTERNA DA ESCOLA / SÍTIO INSTITUCIONAL

Em 2013, foi promovida uma reforma estrutural e gráfica no sítio da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. O novo logo institucional passou a integrar o espaço, com a devida adequação de imagens e cores em todo o sítio. Na homepage, foi criado um carrossel, para destaque de conteúdos mais recentes, o que deu mais flexibilidade e dinamismo para a divulgação. Foram acrescentados novos botões aos menus principais para abrir novas páginas internas, e dado ainda mais destaque, também na página inicial, às redes sociais.

Em 2014, o sítio da Escola DIEESE continuou a ser atualizado regularmente, com as principais atividades desenvolvidas para o público em geral sendo divulgadas neste espaço, com destaques no carrossel, em imagens e textos chamativos. Conferências, palestras e a produção acadêmica publicada na Revista Ciências do Trabalho estão entre os temas que ocuparam o carrossel, além do reconhecimento do Bacharelado Interdisciplinar pelo MEC.

Neste ano também, com a abertura das inscrições para o curso de pós-graduação e extensão em Economia e Trabalho, houve a necessidade de criar páginas internas para tratar detalhadamente dos cursos, além de botões de acesso no menu da página principal. Para publicizar a iniciativa, os dois cursos mereceram destaques no carrossel.

Hoje no sítio há também uma área que apresenta curtos depoimentos de alunos da instituição. Neste espaço, eles contam como tem sido a experiência de realizar o Bacharelado. A divulgação de todas as informações foi ampliada com as redes sociais.

O número de postagens foi maior, sobretudo no Facebook. O conteúdo nem sempre era novo, mas a imagem ou o texto publicado foram recriados para cada publicação. Passou a haver mais interação. O número de comentários cresceu, assim como o de curtidas para os posts. O visitante também ficou mais à vontade para enviar mensagens perguntando sobre a Escola e os cursos e todas as questões foram respondidas.

A fanpage da Escola no Facebook iniciou o ano de 2014 com 860 fãs e finalizou com 1.872. O uso do Twitter também teve o número de postagens elevado. Foi inserido no canal da Escola no Youtube vídeos de 17 conferências realizadas pela Escola DIEESE que somam cerca de nove mil visualizações.

A Escola DIEESE e suas atividades foram temas destacados ainda durante as várias edições do boletim DIEESE Comunica, editado semanalmente pelo DIEESE. Em 2014, a Escola foi destacada em 36 edições do informativo, que é enviado para um cadastro com cerca de oito mil nomes, entre eles, jornalistas da imprensa sindical.

Muitos deles repercutiram nos boletins das entidades em que atuam as informações sobre as atividades da Escola. Para este mesmo cadastro, foram remetidos convites, avisos, folders eletrônicos e outros materiais relacionados com a instituição.

Foram ainda realizadas algumas atividades de assessoria de imprensa, voltadas à difusão da Escola, para os meios de comunicação, sempre enfatizando uma atividade prestes a ser realizada.

Para avaliar a qualidade da comunicação da Escola DIEESE com a comunidade interna foram mantidas, no questionário de avaliação de 2014, as questões de 2013.

A comparação dos resultados dos dois anos é uma tentativa de detectar alguma mudança nessa percepção e avaliar a maturidade do sítio, do ponto de vista interno, a partir dessa informação, sempre lembrando que a chegada de novas turmas pode trazer um impacto na avaliação.

O resultado da comparação 2014/2013 mostra um crescimento na avaliação já positiva da organização e da qualidade das informações disponíveis, tanto para professores como para estudantes (84% nos dois quesitos, contra 74% no ano anterior, para os estudantes; 100% nos dois quesitos, contra 80% e 100%, respectivamente, para os professores, em 2013).

Os funcionários, porém, embora tenham se manifestado em concordância quanto à melhora da organização (90% contra 60% no ano anterior), detectaram uma piora relativa na qualidade/natureza das informações (62% contra 75% em 2013), o que deve ser investigado.

Ouvidoria

Objetivo: *Verificar se a ouvidoria está implantada e funciona segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos, dispõe de pessoa e infraestrutura adequados, e os seus registros e observações são efetivamente levados em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas.*

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho disponibiliza na sua página www.escola.dieese.org.br, o e-mail da ouvidoria na área de contatos: ouvidoriaescola@dieese.org.br, para que todo o público tenha acesso à Escola para tirar dúvidas, fazer reclamações e/ou sugestões. No entanto, como esta IES possui atualmente pouco mais de 60 alunos, o serviço de ouvidoria é feito a qualquer momento, pelos alunos, professores, e funcionários, de uma forma direta, via e-mail, ou presencial à Secretaria Acadêmica, aos professores e/ou à direção.

De todo modo, o objetivo do e-mail ouvidoriaescola@dieese.org.br disponível na página da Escola é de que não apenas os alunos da Escola DIEESE tenham mais esse canal de comunicação, mas também o público em geral.

DIMENSÃO 9- POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Objetivo: *Verificar a adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados), se há mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, a opinião dos empregadores dos egressos. E se esta política está de acordo com o PDI.*

Avalia-se que a Escola DIEESE possui em sua estrutura adequação das políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes, considerando os critérios utilizados desde o momento da inscrição do candidato no processo seletivo.

Para conhecer melhor o perfil do candidato e tornar esse contato uma forma de aproximação com a comunidade externa, a Escola desenvolveu um processo seletivo próprio. No ato da inscrição, o candidato responde a um questionário socioeconômico com questões básicas, como tipo de escolaridade, nível de escolaridade dos pais, forma de ocupação no mercado de trabalho etc. O processo seletivo da Escola DIEESE é composto de duas fases: redação e entrevista. Esta última fase, a entrevista com o candidato, é um esforço que a Escola DIEESE se propôs a fazer para conhecer o perfil do candidato, avaliando as seguintes questões:

- ❖ trajetória de vida
- ❖ experiência profissional
- ❖ interesse pelo tema do trabalho
- ❖ interesse pelo curso- formação crítica humanística
- ❖ O que espera do curso

Com esses instrumentos de atendimento a cada candidato que se inscreve no processo seletivo do Curso de Ciências do Trabalho, foi possível identificar sua opinião quanto à proposta do curso e perceber quais seriam suas reais intenções e expectativas quanto a essa graduação. Esses mesmos instrumentos serão utilizados também no processo seletivo do curso de pós-graduação em Economia e Trabalho a ser ofertado pela Escola DIEESE no primeiro semestre de 2015.

Pensando na permanência do aluno na IES, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho ofertou para a primeira e segunda turma do Curso uma bolsa de 50% a todos os estudantes, benefício que será concedido também à terceira turma.

Além desse desconto, conforme já informado na dimensão 3 (eixo 2), a Escola busca financiamentos em entidades sindicais para custear as mensalidades dos alunos do Curso de Ciências do Trabalho e aprovou, no ano de 2013, a política de bolsa da Escola DIEESE para auxiliar alunos que comprovam baixa renda e/ou impossibilidade de pagar o curso, podendo conceder descontos de 90%, a depender de cada situação apresentada.

No ano de 2014, a Escola DIEESE concedeu 12 bolsas de estudos. A ideia a partir das ações acima apresentadas é facilitar o acesso aos estudos, para que a questão financeira do candidato a uma vaga não seja um impedimento para iniciar os cursos ofertados por esta IES.

AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO, À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E À PRODUÇÃO DISCENTE

As ações já apresentadas na dimensão 2 deste relatório demonstram o esforço que a Escola DIEESE faz para que o aluno permaneça na instituição com as melhores condições possíveis, estimulando a participação do aluno em atividades da IES, enviando convites para eventos realizados na Escola, e incentivando a participação efetiva nas próprias atividades de avaliação das disciplinas.

Ressalta-se que, em 2014, deu-se continuidade ao esforço de integração dos estudantes realizado a partir das Atividades Programadas de Pesquisa desenvolvidas durante os semestres. Foram montados cinco grupos de trabalho, que se tornaram momentos de grande aproximação entre docentes e alunos. Os espaços de reflexão, discussão e criação possibilitaram, além de abordar temas do dia a dia dos estudantes na IES, desenvolver o trabalho de pesquisa e de conclusão do semestre por cada um dos grupos (trabalho de orientação da APP).

A criação dos grupos de pesquisa a partir dos temas de interesse teve início em 2012, e em 2014 passou por um processo de melhoria. Cada estudante da primeira turma passou a ter acompanhamento individual de um orientador, que apoiará o desenvolvimento do TCC desse aluno até a sua conclusão no último semestre do curso.

Em relação às ações de apoio ao desenvolvimento acadêmico, à realização de eventos internos, externos e à produção discente, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho concentra nas Atividades Programadas de Pesquisa (APP I a VI) seus esforços e incentivo para o desenvolvimento das pesquisas dos discentes.

Além de a IES disponibilizar a cada discente desde o terceiro semestre do curso um orientador individual e por grupo temático, ainda concentra sua atenção ao incentivo para os estudantes na participação em atividades educativas e culturais fora do espaço da IES.

Nesse sentido, os professores da IES indicam e/ou acompanham os estudantes em atividades tais como visitas a museus, teatros, seminários, palestras que sejam de interesse das disciplinas ou dos temas de pesquisa dos estudantes. As atividades são

planejadas pelo grupo de produção docente da IES a partir das propostas de percurso que cada docente formula e apresenta para desenvolver ao longo do semestre do Bacharelado.

Embora haja uma grande dificuldade dos estudantes em aliar a agenda de estudo e trabalho, conforme já apontamos anteriormente, a IES procura mobilizar os estudantes e incentivá-los a participar dessas atividades extraclasse.

Verifica-se, porém, que o perfil do estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho é o de um aluno maduro, com grande experiência de vida e uma trajetória profissional já bastante desenvolvida. Entretanto, de maneira geral, esse estudante teve pouco acesso aos bens culturais da elite e à cultura letrada. Percebendo essa realidade e preocupados em possibilitar esse tipo de experiência aos alunos, a IES privilegia atividades dessa natureza tanto no ambiente escolar como fora dele. As atividades são propostas e coordenadas pelos diferentes docentes, sempre com apoio da coordenação e direção da Escola, que valoriza todos os eventos.

A IES preocupa-se em ter permanentemente com os estudantes uma linha direta de diálogo. Isso se dá a partir dos encontros realizados através da agenda de reuniões definidas pelos fóruns que garantem a participação discente, tais como Conselho de Curso, Conselho de Biblioteca, Conselho Superior e representação discente de Turma, esses últimos também envolvidos em conversas frequentes, mais informais.

As discussões e deliberações desses fóruns são focadas nas questões relacionadas ao dia a dia do Bacharelado e da IES, com o objetivo de melhoria nas atividades acadêmicas e culturais.

Além desse acompanhamento do professor, o aluno também pode ser orientado pela bibliotecária da Escola DIEESE, que desenvolve um trabalho com os alunos de todas as turmas para auxiliá-los na elaboração dos trabalhos acadêmicos, que pode ser individual ou em grupo e agendado a qualquer momento pelo aluno.

Quanto aos mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética e ainda sobre suas ocupações, isso só será possível ao final do primeiro semestre de 2015, quando a primeira turma da Escola DIEESE concluirá o curso de Ciências do Trabalho.

A Escola DIEESE sempre se preocupou em conhecer as demandas e o perfil dos estudantes, seja na formação dos grupos de trabalho, nas atividades socioculturais desenvolvidas, nos convites para participação em eventos realizados pela mantenedora, como seminários, debates e palestras.

Esses fatos, além de confirmar o esforço em aproximar os estudantes da IES, também propiciam ver, juntamente com os relatos das autoavaliações dos alunos, destacados na dimensão 2 deste relatório, que o curso tem possibilitado um aperfeiçoamento profissional e novas oportunidades nas instituições nas quais atuam.

Vale ressaltar que, como a maioria dos alunos é proveniente do movimento sindical e são financiados pelas suas instituições, é natural que essas instituições esperem um retorno do conhecimento produzido durante os três anos do curso de Ciências do Trabalho, o que contribui também para que o aluno tenha novas oportunidades profissionais.

Sendo assim, no ano de 2015, a Escola DIEESE formulará mecanismos para conhecer a opinião dos alunos da primeira turma do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, e os resultados poderão ser apresentados nos próximos relatórios de avaliação institucional.

EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 5- AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

Objetivos: *Verificar se as políticas de pessoal estão de acordo com o PDI, se as políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão sendo implementadas e acompanhadas, e se o Plano de Carreira está sendo implementado e difundido na comunidade acadêmica. Verificar se as políticas do corpo técnico-administrativo estão adequadas às políticas constantes dos documentos oficiais da IES, e se o Plano de Cargos e Salários está implementado e difundido.*

POLÍTICA DE PESSOAL PARA O CORPO DOCENTE E PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Para a contratação dos professores e demais profissionais, a Escola DIEESE promove junto ao Sindicato de Professores de São Paulo (SINPRO) e ao Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo (SAAESP), que representam as duas categorias, informações necessárias para garantir a melhor forma de contratação e o cumprimento de todas as determinações legais.

No primeiro semestre do curso, em agosto de 2012, a Escola contou com um quadro de 7 (sete) professores. Para o início da segunda turma do Curso de Ciências do Trabalho, a Escola expandiu o corpo docente, fazendo a contratação de mais dois professores com carga horária de 10 horas semanais no primeiro semestre de 2013.

Atualmente, a Escola conta com um quadro de 12 (doze) docentes, sendo que 3 (três) são graduados, 5 (cinco) são mestres e 4 (quatro) são doutores; a professora Adriana Seabra está em fase de conclusão do seu doutorado, o professor Daniel está cursando mestrado e o professor Pedro iniciará curso de especialização em 2015.

Para constituir o corpo técnico-administrativo foram remanejadas duas profissionais para os cargos de Secretária Acadêmica e Analista II, pois atendiam às exigências dos cargos e participaram do desenvolvimento do projeto de criação da Escola. Neste ano, o atendimento na secretaria acadêmica foi reforçado com a contratação de uma assistente. O trabalho nas demais áreas administrativas (tecnologia da informação, biblioteca, comunicação, departamento de pessoal, cobrança e financeiro) é realizado pela equipe já existente na mantenedora DIEESE.

Todos os funcionários da Escola e da mantenedora recebem os seguintes benefícios:

- auxílio alimentação;
- convênio de saúde;
- auxílio-creche;
- convênio com farmácia;
- seguro de vida;
- triênio;
- vale-transporte.

As contratações seguem o Plano de Cargo, Carreira e Salários (PCCS) da Escola, construídas para atender às especificidades da gestão de pessoal de uma instituição de ensino. O PCCS adotou um modelo de remuneração e carreira que combina a titulação com experiência e avaliações periódicas. Este modelo foi uma escolha estratégica para atrair profissionais com titulações elevadas, visando atender às necessidades de atribuição de docência em disciplinas específicas e para a definição do conceito do curso.

No questionário de avaliação de 2014, os funcionários manifestaram-se a respeito do Plano de Cargos e Salários da IES: 70% dos funcionários e 100% dos docentes responderam que o PCS da Escola atende totalmente suas expectativas. Na avaliação de 2013, 60% entre funcionários e docentes consideraram que o PCS atende, totalmente ou em parte, a suas expectativas. Este resultado reflete o empenho na divulgação e explicação do plano.

Por outro lado, um percentual considerável, 30% dos funcionários, não sabem ou desejaram não responder a essa questão, o que demonstra a necessidade de maior divulgação do Plano de Cargo e Salários, buscando maior diálogo e compreensão de como esse assunto é absorvido e entendido pela equipe, uma vez que, a cada semestre, novos profissionais são contratados a fim de viabilizar a oferta das disciplinas para um grupo maior de alunos. Diante disso, a direção fará nova apresentação do plano, seguida de conversa com a equipe, a fim de eliminar dúvidas.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO

No questionário respondido por funcionários, no item que se refere às condições do local de trabalho, 80% dos pesquisados avaliaram que o espaço da Escola DIEESE possui condições de trabalho adequadas, considerando o espaço físico e os recursos materiais, e 20% avaliaram que o espaço e as condições de trabalho são “em parte” adequadas. Importante considerar que a equipe de funcionários é composta por 10 profissionais, entre secretaria acadêmica, biblioteca e áreas de apoio. Ou seja, esses 20% representam 2 profissionais que possuem considerações a fazer sobre seu ambiente de trabalho. De toda forma, é importante investigar quais são essas considerações.

Quanto aos treinamentos oferecidos pela instituição, 30% dos pesquisados responderam que atendem a suas expectativas, 50% responderam que atendem em parte

e 20% não souberam responder. Ainda permanece a necessidade, que deve ser uma constante, de investigar demandas, formular e investir em mais cursos de capacitação para o corpo técnico-administrativo da Escola.

De acordo com o PDI da Escola, as Políticas de Qualificação do corpo técnico-administrativo são as seguintes:

- ❖ qualificação temática e institucional para o trabalho contratado;
- ❖ requalificação a cada 02 anos;
- ❖ requalificação no caso de mudança de conteúdo do trabalho no mesmo cargo;
- ❖ requalificação no caso de mudança de cargo;
- ❖ comissão mista - constituída por funcionários e direção da Escola para elaboração, implantação e monitoramento de uma política de qualificação permanente.

Devido ao curto tempo de funcionamento da Escola, a única política implantada foi a “qualificação temática e institucional para o trabalho contratado”, uma vez que ainda não houve requalificação do cargo nem mudança de cargo dos funcionários alocados na Escola. No início do primeiro semestre letivo investiu-se em treinamentos específicos para os funcionários do corpo técnico-administrativo e docentes para utilização do Sistema Aberto de Gestão Unificada (SAGU).

Já no segundo semestre de 2014, e tendo como proposta apoiar os funcionários para a qualificação profissional, a Escola DIEESE teve a preocupação de liberar horas semanais de trabalho da secretária acadêmica para a realização do mestrado em Educação, amparada também pelo Programa de Aperfeiçoamento do Trabalhador - PAT da mantenedora da Escola, o DIEESE.

Além disso, as equipes do corpo técnico-administrativo (tecnologia da informação, biblioteca, comunicação, departamento de pessoal, cobrança e financeiro), já especializadas nas áreas de seu domínio, tiveram a oportunidade de se aproximar do projeto da Escola DIEESE e de se apropriarem de especificidades de suas áreas quando o campo de atuação é uma instituição de ensino. Várias reuniões e composição de grupos de trabalho foram realizadas desde o início da construção da IES envolvendo essas áreas.

Quanto às políticas de qualificação do professor, a Escola DIEESE busca desenvolver um programa de formação docente próprio, por meio do Grupo de Produção Docente, com reuniões quinzenais. Nestas reuniões são tratados temas do dia a dia de sala de aula, currículo, avaliação e formulação dos conteúdos dos cursos, buscando o diálogo e integração entre as disciplinas. Além disso, a Escola DIEESE tem realizado conferências e congressos voltados para docentes, discentes e toda equipe de apoio; e incentiva constantemente a participação em eventos externos voltados aos temas do curso de Ciências do Trabalho.

A IES considera que a capacitação do corpo docente é fundamental para o bom desenvolvimento das atividades formativas. Sendo assim, faz parte da jornada de trabalho de todos os professores, ao menos um período por semana, a participação em encontros de debates, discussão e formação.

Acredita-se em um processo de formação contínua da equipe por meio de atividades coletivas internas e externas, como participação em simpósios, congressos, oficinas e palestras, cujos temas sejam de interesse da atividade desenvolvida pelo docente e que tenham relação com as atividades propostas pela IES e pelas metas e objetivos do PPC e PDI da Escola. Logo, além da liberação para a participação nos eventos acadêmicos, é oferecido apoio financeiro aos docentes para auxiliar nas despesas de viagem, hospedagem e taxas de inscrição referentes a participações em eventos de formação.

DIMENSÃO 6- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.

Objetivos: *Verificar se a organização e a gestão da IES, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora estão coerentes com o PDI. Se o funcionamento e representatividade dos conselhos cumprem os dispositivos regimentais e estatutários.*

Conforme seu Regimento, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho tem um Conselho de Mantenedores e os seguintes órgãos acadêmicos: Conselho Superior, Conselho de Cursos e Conselho Técnico Científico. De uma forma geral, estes órgãos são responsáveis em orientar e determinar o desenvolvimento de ações na Escola

DIEESE. Foram criados antes mesmo do início da primeira turma e, durante o primeiro semestre de 2012, iniciaram suas atividades de forma efetiva, ou seja, pela organização da sua estrutura, inclusão de representantes institucionais e realização de reuniões, tendo em vista a abertura da IES.

Pôde-se constatar desde o primeiro semestre do curso a importância desses conselhos para a organização de ações dentro da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. E, por isso, no ano letivo de 2014 deu-se continuidade ao envolvimento de representantes da comunidade universitária nos processos decisórios da Escola, constituindo, dessa forma, uma gestão institucional pautada em princípios de qualidade.

CONSELHO DE MANTENEDORES

A mantenedora se faz representar por meio de membros eleitos em representação das entidades associadas, com o Conselho de Mantenedores, que tem a seguinte constituição:

- ❖ presidente do DIEESE;
- ❖ 30 (trinta) membros da Direção Sindical Nacional do DIEESE;
- ❖ 16 (dezesesseis) Coordenadores Regionais do DIEESE;
- ❖ seis membros das Centrais Sindicais;
- ❖ diretor e diretor adjunto da Escola.

COMPETE AO CONSELHO DE MANTENEDORES:

- ❖ avaliar e definir as linhas de ação da Escola, cumprindo e fazendo cumprir este Regimento, controlar a administração do patrimônio social e praticar todos os atos que visem dotar a Escola dos meios necessários para atingir os objetivos e finalidades para as quais foi criada, bem como ordenar despesas autorizadas;
- ❖ apreciar os relatórios da Direção da Escola. Apreciar e dar parecer sobre o Planejamento Anual e Orçamento da Escola;
- ❖ nomear ou destituir o diretor e o diretor-adjunto da Escola;
- ❖ aprovar o regimento da Escola.

O Conselho de Mantenedores foi constituído em 2010, quando se realizou a primeira reunião e aprovação das indicações de representantes para a constituição deste Conselho, do Conselho Superior, do Conselho Técnico Científico e do Conselho de Cursos e da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Na ocasião, definiu-se que as

reuniões do Conselho de Mantenedores da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho seriam realizadas duas vezes ao ano, juntamente com as reuniões da Direção Sindical Nacional do DIEESE, a mantenedora da Escola.

Em 2014 foram realizadas a 9ª e 10ª reunião do Conselho de Mantenedores da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. As atas das reuniões foram devidamente registradas em cartório e arquivadas na Secretaria Acadêmica.

CONSELHO SUPERIOR – COMPOSIÇÃO:

- ❖ Diretor da Escola;
- ❖ Diretor-adjunto;
- ❖ Coordenador administrativo-financeiro;
- ❖ Coordenador acadêmico;
- ❖ Coordenadores de cada curso;
- ❖ três representantes da mantenedora;
- ❖ um representante de cada Central Sindical associada ao DIEESE;
- ❖ três representantes da comunidade científica;
- ❖ um docente de cada curso;
- ❖ um discente de cada curso.
- ❖ um representante dos funcionários.

COMPETE AO CONSELHO SUPERIOR:

- ❖ apreciar o Regimento da Escola, bem como suas eventuais alterações, submetendo-o à aprovação do Ministério da Educação;
- ❖ apreciar os planos de atividade da Escola;
- ❖ homologar as decisões dos Conselhos de cursos relativas à estrutura curricular dos cursos, atividades de extensão e pesquisa, e instituição de cursos de pós-graduação;
- ❖ zelar pela qualidade dos procedimentos de ensino, pesquisa e difusão dos produtos acadêmicos da Escola;
- ❖ acompanhar as políticas de implantação e desenvolvimento da Proposta Pedagógica da Escola;
- ❖ acompanhar as diretrizes e políticas de desenvolvimento do corpo técnico e administrativo e docente da Escola;
- ❖ viabilizar a publicação de produções elaboradas por docentes e alunos;

- ❖ solucionar, nos limites de sua competência, os casos omissos neste Regimento e as dúvidas que surgirem de sua aplicação;
- ❖ apreciar os relatórios da diretoria;
- ❖ sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Escola e opinar sobre assuntos pertinentes submetidos pelo diretor;
- ❖ julgar a concessão de dignidade acadêmica;
- ❖ representar, junto aos órgãos competentes do Ministério da Educação contra o diretor ou a entidade mantenedora quando do descumprimento das normas legais;
- ❖ estabelecer diretrizes e acompanhar a execução e os resultados do sistema de avaliação dos cursos da Escola;
- ❖ propor à entidade mantenedora a celebração de acordos e convênios de cooperação técnica e financeira com entidades nacionais e estrangeiras, e homologá-los quando por ela autorizados;
- ❖ julgar os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- ❖ exercer as demais atribuições previstas em legislação e normas específicas e neste Regimento.

O Conselho Superior foi constituído pensando no crescimento das atividades da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho a partir do seu credenciamento, tendo a perspectiva de graduação, pesquisa e extensão e especialização, para auxiliar e descentralizar as atribuições do Conselho de Mantenedores. As reuniões do Conselho Superior foram realizadas aproveitando as reuniões do Conselho de Mantenedores, dada a equivalência de suas atribuições e composição. Dessa forma, foram realizadas em 2014 duas reuniões do Conselho Superior da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

CONSELHO DE CURSOS

O Conselho de Cursos da Escola congrega:

- ❖ Conselho de Cursos de Graduação;
- ❖ Conselho de Cursos de Pós-Graduação.

O Conselho de Cursos de Graduação poderá agrupar diversos cursos afins ou constituir-se isoladamente por um curso. Congrega academicamente, além dos cursos de graduação, os programas de extensão e cursos sequenciais, por campos específicos do saber.

Composição do Conselho de Curso:

- ❖ Diretor da Escola, seu presidente;
- ❖ Diretor adjunto;
- ❖ Coordenador de cada curso;
- ❖ Coordenador acadêmico;
- ❖ Secretário acadêmico;
- ❖ dois docentes representantes de cada curso;
- ❖ dois representantes dos alunos de cada curso.

COMPETE AO CONSELHO DE CURSO:

- ❖ participar da elaboração do projeto pedagógico dos cursos, submetendo-os à apreciação do Conselho Superior;
- ❖ acompanhar o desenvolvimento e avaliação dos cursos;
- ❖ aprovar o calendário escolar;
- ❖ propor alterações no currículo dos cursos, submetendo-as à apreciação e aprovação do Conselho Superior;
- ❖ aprovar as diretrizes dos estágios curriculares supervisionados;
- ❖ aprovar o desenvolvimento de projetos;
- ❖ interagir com a comunidade (acadêmica e sindical), adequando os cursos a suas necessidades e expectativas.

No ano de 2014 foram realizadas três reuniões do Conselho de Curso, nos meses de maio, outubro e novembro de 2014. As reuniões contaram com participação de representantes docentes, discentes, secretário acadêmico e direção, e se pautaram na apresentação do calendário acadêmico e da grade curricular do semestre, e da oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas para o semestre seguinte.

Considerando que a turma I do bacharelado em Ciências do Trabalho estará concluindo o curso no primeiro semestre de 2015, as reuniões do Conselho de Curso

também foram espaços para tratar de questões como o TCC - trabalho de conclusão de curso e das horas de atividades complementares. Dessa forma, foi possível tirar algumas dúvidas dos representantes discentes que levaram aos demais estudantes todas as informações e encaminhamentos das reuniões do conselho de curso.

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

O Conselho Técnico-Científico, de caráter consultivo, tem a seguinte composição:

- ❖ Diretor da Escola;
- ❖ Diretor-adjunto;
- ❖ os coordenadores de Pesquisa, Estudos e Desenvolvimento e de Relações Sindicais do DIEESE;
- ❖ cinco supervisores regionais do DIEESE;
- ❖ até 10 (dez) membros da comunidade científica convidados;
- ❖ até 20 (vinte) membros de instituições de ensino superior nacionais e internacionais convidados;
- ❖ um representante da secretaria de formação de cada central sindical associada ao DIEESE.

COMPETE AO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:

- ❖ indicar programas de cursos inovadores;
- ❖ propor a realização de pesquisas e investigações sociais;
- ❖ recomendar o desenvolvimento de projetos de cooperação técnica;
- ❖ apoiar tecnicamente o desenvolvimento dos trabalhos da escola;
- ❖ avaliar as atividades realizadas pela escola.

O Conselho Técnico-Científico é composto por 45 membros, representantes de diversas instituições para contribuir com a Escola DIEESE. Em 2014, esse grupo se reuniu nos meses de maio e dezembro. Os assuntos tratados nas reuniões foram o perfil dos estudantes, o andamento do curso de Ciências do Trabalho, a estruturação de linhas de pesquisa e, ainda, a visita do MEC à Escola Dieese e o reconhecimento do Bacharelado em Ciências do Trabalho.

A Escola DIEESE considera que o Conselho Técnico-Científico, apesar de ter caráter consultivo, é de grande importância para a Escola, visto que é um excelente

espaço para discussões, com o objetivo de buscar novas ideias que permitam melhorar o posicionamento da Escola frente às ações a serem tomadas, auxiliando na criação de pesquisas que possam orientar o trabalho da instituição.

AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS COLEGIADOS DA ESCOLA DIEESE

Avaliando a atuação dos órgãos da Escola no período de 2012 a 2014, nota-se que o funcionamento e a representatividade deles em relação ao que é apresentado no Regimento e no PDI da Escola tem sido cumprido, como a composição dos conselhos e nomeação dos seus membros, a realização de reuniões regularmente, a participação dos representantes nas reuniões e, ainda, o registro de todas as atas.

Mas vale destacar que o funcionamento desses conselhos tem se materializado não apenas em função do cumprimento dos dispositivos legais, mas pelas importantes contribuições que cada órgão tem dado para o desenvolvimento do curso de ciências do trabalho e para a Escola DIEESE. As sugestões, as críticas e avaliações apresentadas nas reuniões pelos representantes dos conselhos têm orientado os trabalhos desta instituição de ensino superior.

No entanto, percebe-se a necessidade de maior cuidado quanto à organização dos conselhos da Escola DIEESE e suas representações, conforme foi apontado pelos avaliadores do MEC no relatório de reconhecimento do curso em novembro de 2014, quanto à representatividade e funcionamento desses conselhos: *“há uma correlação e entrelaçamento decisório que resulta na falta de distinção funcional e operacional de cada órgão”*.

Dessa forma, e considerando o próprio critério de avaliação estabelecido pelo MEC de *“verificar se a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora estão coerentes com o PDI”*, cabe à Escola DIEESE de Ciências do Trabalho buscar a cada período letivo avaliar o funcionamento dos conselhos para que as suas representações não comprometam e não confundam a identidade da Escola DIEESE.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Objetivo: *Verificar se a sustentabilidade financeira apresentada pela IES está coerente com o estabelecido em documentos oficiais, se há compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto, a alocação de recursos para as atividades previstas, cumprimento das obrigações fiscais e trabalhistas, os mecanismos de controle e acompanhamento.*

A sustentabilidade financeira é fundamental para qualquer instituição, mesmo em se tratando de uma instituição sem fins lucrativos, pois facilita a realização dos objetivos e finalidades do projeto pedagógico, uma vez que, em uma situação de equilíbrio financeiro, limitadores dessa natureza deixam de existir. Nestes dois anos de atividade, houve um esforço por parte da gestão em se aproximar de uma situação financeira mais estável e sustentável, enfrentando as dificuldades inerentes de uma instituição de ensino de caráter inovador, em termos de proposta de curso e projeto pedagógico sempre norteado pelos seguintes pontos:

- ❖ A Escola nasceu a partir de uma demanda histórica do movimento sindical, que percebeu a importância de uma instituição de ensino que contribuísse para formação das futuras gerações da classe trabalhadora, formando sujeitos criativos, críticos e geradores de conhecimento a partir da perspectiva do trabalhador.
- ❖ É mantida pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE – uma associação civil, privada, sem fins lucrativos, criada e mantida pelo movimento sindical e que atua nas áreas de educação, assessoria e pesquisa desde 1955.
- ❖ As fontes de financiamento do DIEESE são da receita sindical - mensalidade de seus associados - e a receita não sindical - convênios e contratos mantidos com órgãos públicos municipais, estaduais e federal para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e atividades de formação, visando subsidiar a ação e as políticas públicas nas áreas de interesse dos trabalhadores.
- ❖ A IES oferece um bacharelado cujo campo de conhecimento está em processo de construção, uma vez que não há epistemologia e metodologias específicas. A

produção de conhecimento tem como ponto de partida o conhecimento e experiência acumulados pelo próprio trabalhador em sua trajetória de vida. Este curso de bacharelado na área de Ciências do Trabalho é, portanto, um curso experimental e interdisciplinar.

Sem perder de vista esses princípios, a gestão administrativa e financeira busca a melhor aplicação de recursos para que a Escola possua os meios necessários para atingir seus objetivos e finalidades com excelência e sustentabilidade.

PRIMEIRA ETAPA: CAPTAÇÃO DE APOIO JUNTO AO MOVIMENTO SINDICAL E MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO.

Como já dito, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho foi criada por uma demanda do movimento sindical. Essa construção se iniciou em 2005, durante as comemorações dos 50 anos do DIEESE, quando a direção técnica, a sindical e os associados do DIEESE aprovaram a criação de uma Escola para tratar das questões do trabalho sob a ótica dos trabalhadores. A partir desta decisão, o DIEESE- entidade mantenedora da Escola - constituiu um grupo de trabalho formado por técnicos da instituição, especialistas convidados, assessores e dirigentes sindicais, para iniciar sua construção.

O Ministério do Trabalho e Emprego – MTE - desde 2007 apoiou esta iniciativa, e, por meio de convênios firmados, vem destinando recursos específicos para o desenvolvimento e implantação da Escola, bem como para a formação de seu corpo docente. Atualmente, este apoio representa aproximadamente 80% dos recursos financeiros.

O processo de desenvolvimento da Escola culminou na formação da primeira turma de Bacharelado em Ciências do Trabalho, em agosto de 2012. Entretanto, apesar de o DIEESE continuar recebendo apoio do MTE para a implantação de sua Escola, por meio de emendas parlamentares, os recursos advindos deste órgão não são destinados a financiar o custo fixo mensal de funcionamento, que é de aproximadamente de R\$ 2.000,00 por aluno.

Entendendo que o público alvo da Escola teria dificuldades em arcar com uma mensalidade que cobrisse o custo mensal estimado por aluno, a Mantenedora, DIEESE, oferece uma bolsa a partir de 50% no valor da mensalidade para todos os alunos até o

final do curso e três bolsas de até 90% para alunos que justifiquem a necessidade do auxílio.

SEGUNDA ETAPA: SISTEMA DE GESTÃO E INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA FÍSICA E EM PESSOAL

Durante a fase de desenvolvimento da Escola, uma das questões discutidas pelo grupo era quanto ao sistema de gestão a ser utilizado. Após ampla pesquisa encontrou-se um sistema de gestão educacional que atendia às necessidades da Escola e que era gratuito, além de se tratar de software livre, isto é, com código aberto que possa ser adaptado sem dependência direta do fabricante. Este sistema chama-se SAGU - Sistema Aberto de Gestão Unificado. Apesar de o SAGU não ter custo para sua utilização, era necessário desenvolver funcionalidades para adequá-lo às necessidades da Escola. Para isso, realizou-se um processo licitatório, do qual a Empresa Solis, Cooperativa de Soluções Livres Ltda., foi vencedora.

O SAGU entrou em funcionamento em julho de 2012 e auxilia todo o processo de gerenciamento da instituição, desde a área educacional até a área administrativa e financeira. As equipes envolvidas na utilização desse sistema passaram por treinamento e possui a disposição um canal de suporte para necessidades eventuais.

Com relação à infraestrutura física, a entidade mantenedora, investiu R\$143.587,90 em benfeitorias no imóvel, móveis, máquinas, hardware, acervo bibliográfico durante o ano de 2014, contra R\$77.019,08 de investimentos realizados em 2013. Para 2015 está estimado investimento no acervo técnico e bibliográfico no valor de R\$ 25.000,00.

1. Tabela de Investimentos

Tipos de Investimentos	2014	2013
Móveis e Utensílios	22.045,92	11.769,99
Máquinas e Equipamentos	0,00	0,00
<i>Hardware e Software</i>	59.460,00	733,20
Acervo Técnico e Bibliográfico	25.965,01	12.069,43
Bem feitorias em imóvel	36.116,98	52.446,46
Total de Investimentos	143.587,90	77.019,08

Fonte: Mantenedora

TERCEIRA ETAPA: POLÍTICA DE SENSIBILIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES COM RELAÇÃO A AUXÍLIO EDUCAÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES

Além da bolsa oferecida a todos os alunos, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho vem atuando diretamente junto às instituições e sindicatos que possuem trabalhadores com interesse em cursar o bacharelado, a fim de sensibilizá-los quanto à importância de um auxílio por meio de bolsas de estudo. Dos atuais 63 alunos, 38 são beneficiados com bolsas integrais ou parciais oferecidas pelas entidades nas quais trabalham.

QUARTA ETAPA: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

No ano de 2013 foi estruturado um grupo de trabalho para estudar e discutir a proposta de oferta do curso na modalidade à distância, em cooperação com outras instituições de ensino, como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, quinta universidade do país em produção de cursos e alcance de educação à distância (Ead). Está também em processo de avaliação o uso da plataforma Moodle.

A educação a distância poderá ampliar a procura pelo curso de bacharelado, pois possibilita maior flexibilidade e facilidade ao aluno, além de mensalidades mais acessíveis. Contudo, há enorme preocupação com a qualidade e com a fidelidade ao projeto pedagógico.

Essa iniciativa culminou com uma apresentação da coordenadora de cursos de EaD da UFRN e um especialista em Design de EaD da Secretaria de Educação a Distância da UFRN. A apresentação foi realizada na reunião do Conselho de Mantenedores da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, em novembro de 2013, com a finalidade de indicar e discutir com os membros do Conselho os limites e possibilidades desse tipo de proposta de educação.

Em 2014 houve o desenvolvimento de projeto piloto e a gravação de três videoaulas com uma primeira reflexão sobre os limites do uso da EaD, em virtude da dificuldade de aliar a proposta pedagógica da Escola DIEESE com os modelos tradicionais em EaD. Também em 2014 estreitou-se a relação com a UFRN na busca de uma futura cooperação para aprofundar nossos conhecimentos sobre as possibilidades da EaD e do desenvolvimento de novas experiências.

QUINTA ETAPA: OFERTA DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E EXTENSÃO

Em abril de 2015 terá início a primeira turma do curso de especialização em Economia e Trabalho, primeiro curso de pós-graduação a ser ofertado pela Escola DIEESE, com aulas aos sábados e com duração de dois anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DESTA DIMENSÃO

A Escola está há menos de três anos em atividade, oferecendo um curso inovador, experimental e interdisciplinar. Suas características e proposta pedagógica trazem desafios à gestão, exigindo criatividade no planejamento das ações e escolhas criteriosas para que a sustentabilidade financeira seja garantida e a realização plena de seu projeto pedagógico seja alcançada.

Até o momento, devido ao tamanho da instituição e à proposta de formação e ensino diferenciada, o custo por aluno é bastante elevado, o que requer alternativas de financiamento que tornem o curso viável, tanto para o aluno quanto para a própria instituição.

Por esse motivo, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho vem buscando apoio junto a entidades sindicais, a instituições de ensino e ao Ministério do Trabalho. A gestão vem trabalhando na estruturação e na aplicabilidade das ações apresentadas acima, garantindo estabilidade e consolidação da sustentabilidade financeira futura em consonância com os valores e objetivos da instituição.

EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

DIMENSÃO 7- INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Objetivos: *Verificar se a infraestrutura física da IES, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, está coerente com o PDI. Se há instalações gerais para o ensino, espaços de convivência, com qualidade adequada. Biblioteca, acervo, serviços e espaço físico. Verificar se as ações de atualização e ampliação do acervo bibliográfico estão adequadas.*

Esta dimensão refere-se à coerência da infraestrutura física - especialmente à destinada a ensino e pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação colocados à disposição da comunidade acadêmica, como o estabelecido nos seguintes documentos de referência: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho e Regimento Interno, desenvolvidos e aperfeiçoados desde 2006 pelo DIEESE, ao longo do processo de criação da Escola.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, situada à Rua Aurora, 957, Santa Ifigênia, em São Paulo, capital, está em funcionamento desde agosto de 2012. O prédio, que possui oito andares, sedia a mantenedora da Escola, o Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos – DIEESE- do 1º ao 4º andar, e a Escola, que está acomodada do 5ª ao 8º andar.

Com 3.049 m², o edifício passou por reforma, em que se investiu em adaptações na infraestrutura física, com benfeitorias no imóvel, móveis, máquinas, *hardware* e acervo bibliográfico. Após a reforma, o prédio da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho ficou adaptado com a seguinte infraestrutura:

TÉRREO

- ❖ recepção;
- ❖ auditório;
- ❖ mezanino/lanchonete.

5º ANDAR

- ❖ diretoria da Escola;
- ❖ diretoria adjunta/coordenação de curso;secretaria acadêmica/tesouraria;
- ❖ sala de reunião 2;
- ❖ sala de reunião 3;
- ❖ sala de reunião 4;
- ❖ sala dos professores 1;
- ❖ sala dos professores 2;
- ❖ sala de reunião dos professores;
- ❖ sala de aula 1.

6º ANDAR

- ❖ sala de aula 2;
- ❖ sala de aula 3;
- ❖ sala de aula 4.

7º ANDAR

- ❖ biblioteca;

8º ANDAR

- ❖ centro acadêmico;
- ❖ terraço/espço de convivência.

Para avaliar a infraestrutura da Escola DIEESE em 2014, foram aplicadas as seguintes questões aos discentes, docentes e funcionários:

- ❖ As condições físicas gerais do prédio são adequadas para o bom funcionamento da Escola?
- ❖ O prédio tem facilidades para o acesso aos deficientes?
- ❖ Os recursos audiovisuais utilizados nas aulas, seminários, palestras e conferências atendem às necessidades do curso?

- ❖ O auditório tem instalações adequadas para atividades didáticas e culturais?
- ❖ As salas de aula dispõem de equipamentos para o desenvolvimento da sua aula?
- ❖ O número de estudantes por turma é adequado para o desenvolvimento da sua aula?
- ❖ Você conhece a biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, com sua estrutura e acervo?
- ❖ Qual tem sido a sua frequência na Biblioteca durante o período letivo?
- ❖ A biblioteca possui acervo suficiente e adequado para atender as necessidades dos estudantes e professores?
- ❖ As instalações disponíveis na biblioteca são adequadas à leitura e à pesquisa?
- ❖ A quantidade de funcionários na biblioteca é suficiente para o bom atendimento aos estudantes?

Na avaliação institucional realizada em 2013, foram identificadas algumas questões referentes à infraestrutura da Escola DIEESE as quais necessitaram de encaminhamentos e providências, conforme apontou o relatório da avaliação institucional de 2013:

- ❖ falta de tomadas nas salas para aulas;
- ❖ problema na localização do ar condicionado na sala de aula, prejudicial à saúde dos professores;
- ❖ sugestão de uma sala para oficinas e práticas de atividades artísticas;
- ❖ necessidade de mais armários para os alunos, tendo em vista a chegada da 3ª turma;
- ❖ substituição das cadeiras universitárias por mesas maiores e adaptação das cadeiras.

Já naquele relatório foram apresentadas as providências que foram tomadas pela IES para solucionar as questões acima identificadas e ainda como melhoria de toda a infraestrutura da Escola que se iniciaram se no final de 2013, como preparação para o ano letivo de 2014:

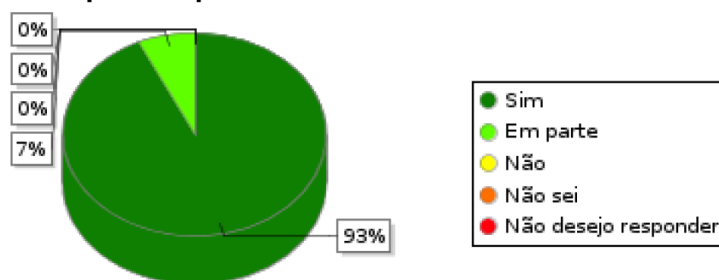
- ❖ compra de impressora para sala de reunião dos professores;

- ❖ readequação elétrica para o sistema de alarme e prevenção de incêndio;
- ❖ readequação elétrica para rede de ar condicionado na biblioteca;
- ❖ aquisição de novas mesas para as duas salas de aula;
- ❖ adequação das cadeiras dos estudantes;
- ❖ aquisição de mais armários para os estudantes;
- ❖ mudança na posição dos aparelhos de ar-condicionado da sala de aula da turma I e II.

É importante ressaltar que a aquisição de novas mesas e a adaptação de um novo formato nas salas de aula foi elogiada pelos alunos como uma grande melhoria, na avaliação institucional de 2014. No que se refere à sugestão feita na avaliação institucional de 2013 de uma sala para oficinas e práticas de atividades artísticas, a resposta dada foi a possibilidade de utilizar o centro acadêmico localizado no 8º andar para tais práticas, além das salas de reuniões de grupos disponíveis para utilização no 5º andar.

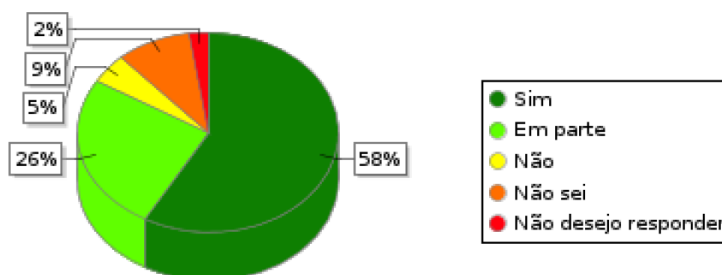
Após dar as respostas quanto aos encaminhamentos da avaliação institucional de 2013, na parte de infraestrutura da IES, apresentam-se abaixo os resultados da avaliação institucional de 2014:

Questão 4.1. As condições físicas gerais do prédio são adequadas para o funcionamento da Escola?



Questões subjetivas:
- as instalações são muito boas
- FALTA TOMADAS NA SALA DE AULA
- sim

Questão 4.2. O prédio tem facilidades para o acesso aos deficientes?



Questões subjetivas:
- atende as necessidades
- Faltam rampas e os elevadores são pequenos para serem utilizados por portadores de necessidades especiais. Possui banheiro adaptado e amplas portas nas salas de aula
- sim

A avaliação foi positiva em todas as questões, com resultados entre 71% a 100% pelos professores, 64% a 98% pelos estudantes, e 70% a 100% pelos funcionários que responderam a opção *sim* para as questões sobre infraestrutura da Escola DIEESE. Como as questões possibilitam respostas subjetivas, podemos destacar algumas sugestões e críticas referentes a essa parte da avaliação, após a aplicação do questionário e também nas reuniões da Comissão Própria de Avaliação – CPA:

- ❖ Sugestão de mais tomadas nas salas de aula
- ❖ O auditório da Escola não possui rampa para o acesso de deficientes ao palco

- ❖ A Escola DIEESE ainda não possui uma cadeira de rodas para o caso de emergência
- ❖ Necessidade de Macas para o caso de emergência,
- ❖ Divulgar no quadro de avisos orientações para os procedimentos, no caso de situações emergenciais, para aluno, professor ou funcionário;
- ❖ Sugestão de desenvolver uma palestra sobre primeiros socorros na primeira semana de cada período letivo para alunos, professores e funcionários;
- ❖ Troca de caixas de som para utilização em sala de aula pelo professor

No que se refere às tomadas em sala de aula, sugestão também mencionada na avaliação de 2013 pelos estudantes, após a discussão desses resultados entre os membros da CPA, verificou-se a necessidade de um esclarecimento aos alunos sobre a estrutura física da Escola DIEESE. Primeiramente, porque as tomadas visam o atendimento da aula, e para tanto, entende-se que as salas de aula possuem tomadas suficientes. Quando o professor utiliza os *notebooks* da Escola em sala de aula, todos são carregados com frequência sempre antes da atividade, dispensando a utilização das tomadas.

Nas reuniões da CPA também foi identificado pelos professores, alunos e funcionários que a Escola DIEESE precisa se organizar melhor para atender às emergências de saúde dos alunos, professores e funcionários, caso ocorram no prédio da IES. Essa avaliação foi feita após um aluno no ano de 2014 ter necessitado de primeiros socorros em sala de aula. A primeira providência naquele ano foi solicitar a cada aluno, docente e funcionário uma ficha médica com as principais informações sobre seu estado de saúde.

A Escola DIEESE fará um esforço para que no ano de 2015 sejam tomadas as demais providências, bem como a aquisição de uma maca, de uma cadeira de rodas (a ser disponibilizada no subsolo do prédio da IES), e adaptação de uma rampa para o acesso de deficientes ao palco do auditório. Outro encaminhamento que será atendido de imediato é a fixação de um documento no quadro de avisos da Escola, com orientações no caso de alguém necessitar de socorro médico. Além disso, a organização de um kit de primeiros socorros estará disponível na Secretaria Acadêmica.

Quanto à realização de palestra de primeiros socorros, cabe ressaltar que três funcionários da Escola DIEESE fizeram treinamento de brigada de incêndio que inclui alguns procedimentos de primeiros socorros. No entanto, a Escola DIEESE também estudará a possibilidade de realizar uma palestra sobre primeiros socorros no início de cada período letivo.

No que se refere à avaliação dos recursos audiovisuais, foi relatado por alguns professores problemas nas caixas de som utilizadas em sala de aula. Dessa forma, as caixas de som foram devidamente trocadas para serem utilizadas no ano de 2015.

A Escola DIEESE considera que cada detalhe avaliado de sua infraestrutura é importante ser identificado e solucionado com a maior brevidade possível, pois, de alguma forma, esses detalhes podem comprometer o desempenho dos alunos e o trabalho dos professores e funcionários.

BIBLIOTECA

A Biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho desenvolveu uma série de atividades para receber a visita da Comissão de Avaliação do MEC que aconteceu em outubro de 2014, dentre elas os critérios básicos de exigências do Ministério como, segurança, acessibilidade, mobiliários, equipamentos, bases de dados informatizados e atualizados, normas para funcionamento e atendimento da biblioteca, profissionais capacitados para atender ao público, e principalmente a atualização do acervo em números suficiente de exemplares, conforme a indicação das bibliografias básicas e complementares.

No mês de novembro de 2014, recebemos também a fiscalização do CRB -8 (Conselho Regional de Biblioteconomia da 8a. Região). A partir desta visita, a biblioteca obteve uma ótima avaliação e o registro da Biblioteca, cadastrada com o número 554 / 8a. SP.

Em 2014, a Biblioteca, além de atualizar o acervo conforme demandas das indicações bibliográficas do curso, também recebeu uma grande quantidade de publicações em doações, de pessoas com destaque na área de atuação do DIEESE A maior doação veio do Prof. Francisco de Oliveira, totalizando 960 títulos, dentre eles

210 livros de literatura, que permitiu à biblioteca iniciar um acervo de livros deste gênero.

Também foram recebidas doações da Profa. Mônica Fleury e do Sr. Roberto Orte Novelli (doutor em Recursos Humanos), cerca de 200 títulos cada, além de diversas doações de publicações importantes para enriquecimento do acervo. A comissão de Biblioteca se reuniu uma vez no ano de 2014 para avaliar a utilização da biblioteca e reforçar alguns pontos do setor para o recebimento da comissão do MEC.

O Programa de Treinamento de alunos e docentes para a utilização e aplicação das normas da ABNT, contou com a participação de 29 pessoas, e uma aula com 13 alunos para esclarecimento específico das normas de citação NBR. 10520.

ACERVO

Atualmente a biblioteca conta com um acervo e mais de 39.944 (trinta e nove mil, novecentos e quarenta e quatro) títulos, entre livros, artigos, teses e dissertações, obras de referência, trabalhos técnicos do DIEESE e outras mídias. Esse acervo está devidamente processado e disponibilizado em um catálogo *on-line* <http://biblioteca.dieese.org.br>.

A biblioteca mantém permuta com instituições acadêmicas, governamentais e outras, somando 15 periódicos de universidades e instituições governamentais, além de disponibilizar acessos remotos nas bases de dados do Scielo, IBICT, Fundação Biblioteca Nacional, Capes (Artigos abertos), Domínio Público, Banco de Teses da USP e Unicamp, entre outros.

Manteve, no ano de 2014, a assinatura dos 05 (cinco) principais jornais de circulação diária (Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Agora, Valor Econômico), e 03 (três) assinaturas de revistas semanais (Veja, Carta Capital e Época).

GESTÃO INFORMATIZADA

O Gnuteca é o sistema de bibliotecas utilizado pela Escola e permite as seguintes ações:

- ❖ circulação de material (empréstimo, devolução, renovação e sugestão);

- ❖ pesquisa simples, avançada, google book, importação z3950;
- ❖ impressões (lombadas, códigos de barras, capas de cds, dvds e carteirinhas);
- ❖ diversos relatórios;
- ❖ administração do sistema;
- ❖ catalogação;
- ❖ configurações do sistema.

COMISSÃO DA BIBLIOTECA E POLÍTICA DE ACERVO

A Comissão de Biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, formada pela direção, coordenação de curso, docente, bibliotecário, funcionário e representante discente reuniu-se 01 vez em 2014 para discutir e aprovar os documentos da biblioteca. Também foram feitas discussões sobre as avaliações internas por parte dos alunos e professores, abordando os pontos positivos e negativos da implantação do projeto neste primeiro ano de atividade da Biblioteca.

USUÁRIOS

Em continuidade ao programa de formação para usuários da biblioteca, foram realizados encontros em grupos e pessoais voltados para a pesquisa em bases de dados e normalização de trabalhos acadêmicos, além de algumas aulas terem sido ministradas na biblioteca para atender as disciplinas de APP.

Para atender à demanda informacional dos alunos, com materiais fora do nosso acervo, foram realizados cerca de 31 (trinta e um) EEBs (empréstimos entre bibliotecas), na Universidade Mackenzie, USP-Educação, PUC-SP, FGV, FESPSP.

INFRAESTRUTURA

A biblioteca utiliza 192 m2, possui sala de processamento técnico, espaço para o acervo físico, sala de leitura e trabalhos e espaço para mesas de estudos.

EQUIPAMENTO

O espaço da biblioteca disponibiliza 03 (três) terminais de computadores por meio dos quais os alunos podem consultar o catálogo da biblioteca e outras bases para realizar

suas pesquisas e trabalhos, e mais 04 (quatro) computadores utilizados pela equipe da biblioteca para efetuar as buscas, empréstimos e devoluções, e que, conforme a necessidade, podem ser utilizados também pelos alunos. Disponibiliza ainda a rede Wi-fi e, em cada mesa de consulta, pontos de rede cabeada dando acesso à internet, para os usuários que trazem seus próprios equipamentos.

MOBILIÁRIO

- ❖ 8 (oito) mesas para estudos;
- ❖ 20 (vinte e quatro) cadeiras;
- ❖ carrinho para publicação;
- ❖ armário porta volumes com 12 portas.

SEGURANÇA

Foram instaladas câmeras de segurança, portas automáticas, hidrantes internos, extintores e alarmes de incêndio para maior segurança do local.

MEIO AMBIENTE

Há muita preocupação com relação ao meio ambiente e a conservação do acervo. Em função disso, houve a instalação de 08 (oito) aparelhos de ar condicionado, que permitem o controle da umidade e temperatura do ambiente. O acervo está disposto de forma a captar melhor a iluminação natural, e a iluminação artificial está instalada de tal modo que não haja muita incidência sobre as publicações. As janelas da biblioteca permanecem fechadas para evitar ruídos e proliferação de pragas e insetos.

EQUIPE

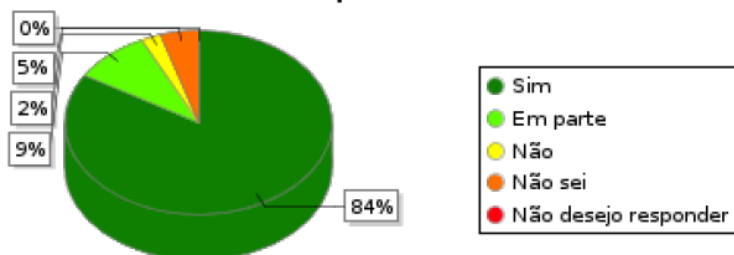
Para atender à demanda de todos os usuários da biblioteca, a equipe é constituída por 01 (um) bibliotecário e 03 (três) auxiliares.

Horário de atendimento: a biblioteca funciona de segunda-feira a sexta-feira das 08:00h às 21:30h; e aos sábados das 08:00 h às 12:00h.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES:

Os investimentos na biblioteca favoreceram uma melhora na avaliação por parte dos alunos no ano de 2014, conforme demonstram os gráficos abaixo:

Questão 3.3. A Biblioteca possui acervo suficiente e adequado para atender às necessidades dos estudantes e professores?

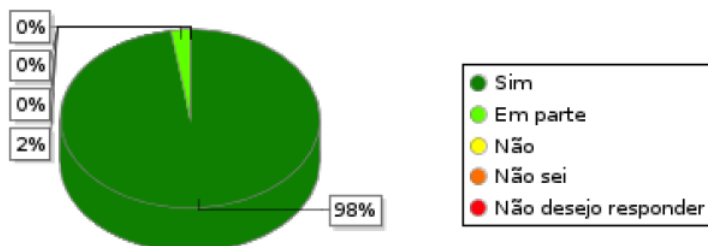


Questões subjetivas:

- sempre, há o atendimento muito bom mesmo..

- sim

Questão 3.7. O horário de funcionamento da biblioteca é compatível às necessidades dos estudantes?



Questões subjetivas:

- sempre

- sem problemas

- sim

SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA – SAGU

No ano de 2013, a evolução do Sistema de Gestão Acadêmica (SAGU) privilegiou aspectos de integração com sistemas administrativos da mantenedora (em curso) e processos da secretaria acadêmica, além da melhoria da gestão de atividades extracurriculares. Foi também o ano em que o Gnuteca substituiu o sistema de Biblioteca anterior.

Em 2014 foi realizada uma mudança visual e funcional dos portais de estudante e professor e a inclusão de uma interface para o coordenador de curso, ainda no contexto de implantação de gestão das atividades complementares, permitindo o registro e acompanhamento dos processos de validação via portal.

Essa mudança procurou atender a requisitos relacionados à operação através de dispositivos móveis e também à necessidade de melhorar a comunicação entre professores, estudantes e coordenação. O ano de 2014, portanto, caracteriza-se pelo uso pleno das funcionalidades já implantadas do SAGU e pelo processo permanente de melhoria, à medida que certos processos no mundo real se consolidam e demandam novas mudanças. Em particular, novos relatórios e documentos foram incorporados à rotina de trabalho da secretaria acadêmica e implantados no sistema.

Nesse ano ocorreu também a primeira experiência de uso do módulo Pedagógico (gestão de cursos de extensão e especialização), para a realização do curso de extensão Saúde, Trabalho e Ação Sindical, aberto ao público sindical e gratuito.

A avaliação procurou captar como o público interno reagiu a essas mudanças, através da comparação dos anos 2014 e 2013. A análise comparativa permite verificar a melhoria dos serviços, de modo geral, para professores e estudantes; e, ao mesmo tempo, uma percepção mais apurada, por parte dos funcionários, da necessidade de melhorias, percepção esta que se reflete no aumento da incerteza em relação ao cumprimento das finalidades do sistema. Chama atenção também a recepção, por parte dos professores, das mudanças no portal correspondente: 43% consideram que a navegação se tornou mais amigável, contra 57% que avaliou melhora apenas parcial.

Resumo dos resultados - respostas SIM para as questões em foco:

Questionário de avaliação	Estudante		Professor		Funcionário	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Portal						
O sistema de acesso às informações contidas no Portal [do Estudante/do Professor] atende suas necessidades?	86%	70%	100%	80%	na	na
As recentes mudanças no Portal [do Estudante/do Professor] tornaram a navegação mais amigável?	79%	na	43%	na	na	na
A qualidade das informações e serviços disponíveis no Portal [do Estudante/do Professor] atende às suas expectativas?	84%	59%	100%	60%	na	na
Gnuteca						
O sistema de acesso ao acervo da Biblioteca satisfaz suas necessidades de uso?	91%	na	100%	na	na	na
SAGU						
O sistema de acesso à informação do SAGU atende as suas necessidades?	na	na	na	na	50%	50%
A qualidade das informações e serviços disponíveis no SAGU atende às suas expectativas?	na	na	na	na	50%	62%

na = não se aplica

RECURSOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Além do espaço da biblioteca que disponibiliza equipamentos para consulta ao acervo e acesso à internet, a Escola DIEESE fez a aquisição em 2014 de 20 notebooks para atender as necessidades dos alunos durante o período que estiverem na instituição. A tabela abaixo mostra a evolução de aquisição de recursos de TIC conforme previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional:

Plano de ocupação 2011-2014 - laboratório de informática	Disponíveis para uso desde abr/2014
20 computadores padrão PC com monitor LCD, processador de núcleo duplo (no mínimo), memória 3GB (no mínimo), unidade óptica, interfaces de comunicação em rede RJ-45 e/ou sem fio, leitor de cartões, webcam, microfone, saída para áudio de alta definição, software operacional, de escritório e de segurança, fones de ouvido.	1. 20 notebooks Inspiron 15R c/tela touch e Windows 8.1 Pro com processador i5, 750GB HD, 4GB RAM, unidade óptica, interfaces de rede com e sem fio, leitor de cartões, webcam, microfone, saída para áudio de alta definição 2. 20 licenças de MS-Office Standard 2013 3. 20 licenças software antivírus 36 meses

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional 2014 foi a terceira avaliação realizada pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, e o que se pode perceber, além de maior facilidade no envolvimento de todos os representantes da CPA e também no preenchimento dos instrumentos de avaliação pelos alunos, professores e funcionários, foi uma avaliação mais rica, considerando a participação da terceira turma do curso de Ciências do Trabalho nessa avaliação.

Com isso, foi possível analisar o olhar dos alunos que estão na Escola há menos de um ano sobre o desenvolvimento do curso e a própria estrutura da IES, comparando com o olhar dos alunos que já caminham para a conclusão do curso. A participação da turma III nessa avaliação permitiu ainda verificar questões que até então não tinham sido identificadas e a repetição de outras questões que já tinham sido apresentadas nas últimas avaliações, considerando tanto avaliações positivas quanto negativas.

Outro fator que contribuiu muito e que fez com que o ano de 2014 tivesse um diferencial em relação aos demais anos, foi o processo de reconhecimento do curso de Ciências do Trabalho pelos avaliadores do MEC ter ocorrido simultaneamente à avaliação institucional. Em novembro de 2014, representantes discentes expuseram suas avaliações sobre a Escola DIEESE, a estrutura do curso, as disciplinas, os professores, nas reuniões realizadas com os avaliadores do MEC.

As considerações dos estudantes naquele momento reafirmaram todo o esforço que a Escola DIEESE tem feito desde a sua abertura em 2012 para viabilizar uma Escola que considerasse a experiência que o estudante traz sobre o mundo do trabalho e, a partir dela, produzir novos conhecimentos, como consta no Projeto Pedagógico do Curso: *“propiciar uma formação humana e científica crítica que possibilite aos graduandos produzir conhecimento em trabalho como atividade humana e atuar na realidade social em que vivem e trabalham”*.

É importante mencionar que, além de atender às exigências previstas na legislação da educação superior, o processo de avaliação participativa já era um pressuposto da Escola DIEESE desde a criação do seu projeto, apresentando uma proposta pedagógica diferenciada das instituições tradicionais.

Um desses processos de avaliação se faz quinzenalmente pelo Núcleo Docente Estruturante. Em 2014 esse grupo pôde acompanhar as novas disciplinas que estavam sendo desenvolvidas pela primeira vez naquele momento e também avaliar as disciplinas que estavam sendo ofertadas pela terceira vez, com a turma III.

Pode-se dizer que o ano de 2014 também teve o seu diferencial pela última participação da turma I na avaliação institucional, uma vez que concluirá o curso de Ciências do Trabalho no primeiro semestre de 2015 e a avaliação institucional é realizada no segundo semestre de cada ano. No entanto, a expectativa é de desenvolver um processo de avaliação para conhecer o perfil desses primeiros alunos que estarão concluindo o curso e apresentar os resultados no próximo relatório, no ano de 2015.

Conforme já indicado nas reuniões da CPA, pretende-se no ano de 2015 fazer uma reformulação no questionário da avaliação institucional, por identificar necessidades de ajustes para melhor compreensão sobre as questões colocadas. Além disso, em 2015 se dará a entrada da quarta turma do curso de Ciências do Trabalho, e também da primeira turma do curso de pós-graduação em Economia e Trabalho, turmas que poderão contribuir ainda mais com o processo de avaliação institucional.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

SINAES/INEP. Manual de Orientações para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições. 2004.

CGACGIES/DAES/INEP/MEC-NOTA TÉCNICA Nº14/2014. Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

MEC/CONAES/INEP. Sugestão de Roteiro do Relatório de Auto-Avaliação. 2005.

MEC/CONAES/INEP/DAES. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. 2010.

MEC/CONAES/INEP/DAES. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. 2014.

DIEESE. Relatório Técnico de Avaliação Interdisciplinar e da Formação Discente. 2012.

Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - PDI

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho - PPC

Regimento da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

ANEXOS

- Modelo de Questionário aplicado junto ao Corpo Discente, Corpo Docente e funcionários da IES.

ANEXO – QUESTIONÁRIO APLICADO – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013 DA
ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

MÓDULO I

QUANTO AO CURSO
AVALIADOR: ESTUDANTE

4. O curso está atendendo às suas expectativas?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

5. O horário em que o curso é oferecido é apropriado as suas possibilidades?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

6. Você conhece o projeto pedagógico – PPC do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho que você está cursando?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

7. Os conteúdos das disciplinas até agora oferecidas têm relação com a proposta pedagógica da Escola?

- () Sim
- () Em parte
- () Não
- () Não sei
- () Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

8. Você avalia que há integração entre as disciplinas já cursadas nos semestres que você já concluiu?

- () Sim
- () Em parte
- () Não
- () Não sei
- () Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

9. A distribuição da carga horária do curso é apropriada?

- () Sim
- () Em parte
- () Não
- () Não sei
- () Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

10. A proposta curricular do curso é apropriada para a formação que você gostaria de ter?

- () Sim
- () Em parte
- () Não
- () Não sei
- () Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários:

11. O curso de Ciências do Trabalho oferecido pela Escola tem se mostrado apropriado às demandas sociais, científicas, econômicas e culturais que você procurava?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

12. O curso oferece atividades extracurriculares (visitas aos espaços culturais, workshops, seminário e outros)?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

13. Você considera que as atividades extra-classe que o curso oferece são suficientes e satisfatórias?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

MÓDULO II

QUANTO À SECRETARIA ACADÊMICA AVALIADOR: ESTUDANTE

O horário de funcionamento da Secretaria Acadêmica atende as suas necessidades?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

As suas demandas são satisfatoriamente atendidas pela Secretaria Acadêmica?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

MÓDULO III

QUANTO À BIBLIOTECA AVALIADOR: ESTUDANTE

1. Você conhece a Biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, com sua estrutura e acervo?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

2. Qual tem sido a sua frequência na Biblioteca durante o período letivo?

- () diariamente
() aproximadamente 2 vezes na semana
() 1 vez ao mês
() aproximadamente 3 vezes no semestre
() Nunca fui à biblioteca

3. A Biblioteca possui acervo suficiente e adequado para atender às necessidades dos estudantes e professores?

- () Sim
() Em parte
() Não
() Não sei
() Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

4. As instalações disponíveis na biblioteca são adequadas à leitura e à pesquisa?

- () Sim
() Em parte
() Não
() Não sei
() Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

5. A quantidade de funcionários na biblioteca é suficiente para o bom atendimento aos estudantes?

- () Sim () Em parte () Não () Não sei () Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

6. O horário de funcionamento da biblioteca é adequado às necessidades dos estudantes?

- () Sim

- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

MÓDULO IV

SERVIÇOS/INFRAESTRUTURA

AVALIADOR: ESTUDANTE, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

As condições físicas gerais do prédio são adequadas para o bom funcionamento da Escola?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

O prédio tem facilidades para o acesso aos deficientes?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

Os recursos audiovisuais utilizados nas aulas, seminários, palestras e conferências atendem às necessidades do curso?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

O auditório tem instalações adequadas para atividades didáticas e culturais?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

Questões para o professor:

As salas de aula dispõem de equipamentos necessários para o desenvolvimento da sua aula?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

O número de alunos por turma é adequado para o desenvolvimento da sua aula?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

MÓDULO V

COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA DA ESCOLA AVALIADOR: ESTUDANTE, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

1. A organização das informações no sítio da Escola (escola.dieese.org.br) é clara e atende as suas necessidades?

- () *Sim*
() *Em parte*
() *Não*
() *Não sei*
() *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

2. A natureza e a qualidade das informações disponíveis no sítio da Escola (escola.dieese.org.br) atende as suas expectativas ?

- () *Sim*
() *Em parte*
() *Não*
() *Não sei*
() *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

3. Questão para os alunos:

Com relação ao portal do aluno, você:

- () *Nunca acessou*
() *Acessou poucas vezes*
() *Acessa frequentemente*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

4. Questão para os alunos:

O sistema de acesso às informações do portal do aluno atende suas necessidades?

- () *Sim*

- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

5. Questão para os alunos:

Você considera que a **qualidade** das informações e dos serviços disponíveis no portal do aluno atende as suas expectativas?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

5. Questão para os professores:

O sistema de acesso à informação do portal do professor atende suas necessidades?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

6. Questão para os professores:

Você considera que a **qualidade** das informações e dos serviços disponíveis no portal do professor atende as suas expectativas?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

6. Questão para os funcionários:

O sistema de acesso à informação do SAGU atende suas necessidades?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

7. Você considera que a **qualidade** das informações e dos serviços disponíveis no SAGU atende as suas expectativas?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

MÓDULO VII

RELAÇÃO DOCENTE-ESCOLA
AVALIADOR: PROFESSOR

1. A direção responde/atende às suas solicitações e soluciona problemas com eficiência?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários:

2. O coordenador o auxilia na solução de problemas e na condução efetiva do curso?

() Sim
() Em parte
() Não
() Não sei
() Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

3. A secretaria se coloca à disposição para dar suporte a (s) sua(s) disciplina(s)?

() Sim
() Em parte
() Não
() Não sei
() Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

4. A Biblioteca oferece serviço de apoio compatível às necessidades do(s) curso(s) (atendimento, auxílio em pesquisas, serviços)?

() Sim
() Em parte
() Não
() Não sei
() Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

5. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Escola?

() Sim
() Em parte
() Não
() Não sei
() Não desejo responder

6. O Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades e assim, a qualidade do ensino), tem sido cumprido?

() Sim

- ☐ *Em parte*
- ☐ *Não*
- ☐ *Não sei*
- ☐ *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

7. Você conhece o Regimento da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho?

- ☐ *Sim*
- ☐ *Em parte*
- ☐ *Não*
- ☐ *Não sei*
- ☐ *Não desejo responder*

8. A conduta da Instituição está em conformidade com o seu Regimento?

- ☐ *Sim*
- ☐ *Em parte*
- ☐ *Não*
- ☐ *Não sei*
- ☐ *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

9. Se você conhece o Projeto Pedagógico do Curso, diria que ele tem sido executado de forma coerente?

- ☐ *Sim*
- ☐ *Em parte*
- ☐ *Não*
- ☐ *Não sei*
- ☐ *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

10. O Plano de Cargos e Salários - PCS da instituição atende suas expectativas?

- ☐ *Sim*
- ☐ *Em parte*
- ☐ *Não*
- ☐ *Não sei*
- ☐ *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

MÓDULO VIII
AUTO-AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

1. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

2. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

3. Você conhece o Regimento da Escola?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

4. Você tem demonstrado aos alunos, durante o desenvolvimento das aulas, a importância de sua disciplina para a formação proposta pelo Curso de Ciências do Trabalho?

☐ Sim
☐ Em parte
☐ Não
☐ Não sei
☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

5. Você procura avaliar a(s) disciplina(s) em conjunto com os alunos?

☐ Sim
☐ Em parte
☐ Não
☐ Não sei
☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

6. Você tem contribuído com o esforço de articulação e integração entre as disciplinas de acordo com o Projeto Pedagógico?

☐ Sim
☐ Em parte
☐ Não
☐ Não sei
☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

7. Você ajuda a resolver os problemas e solicitações dos estudantes em relação à disciplina que você desenvolve?

☐ Sim
☐ Em parte
☐ Não
☐ Não sei
☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

MÓDULO IX

RELAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO AVALIADOR: FUNCIONÁRIOS

11. Você avalia que as condições de seu local de trabalho (leve em consideração o espaço físico, os recursos materiais), adequadas?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

12. Você se sente motivado para o trabalho?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

13. A direção da instituição lhe informa, sempre que necessário, novas diretrizes ou procedimentos de trabalho?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

14. Existe cooperação entre os membros da equipe da Escola?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

15. Os treinamentos oferecidos pela instituição para sua capacitação atendem suas expectativas e/ou necessidades?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Justifique sua resposta:

16. Você se sente à vontade para falar abertamente com sua coordenação sobre o seu trabalho e contribuir com sugestões?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

17. Você avalia que **participa das decisões e mudanças que dizem respeito ao seu trabalho?**

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

18. As informações veiculadas pelos meios de comunicação existentes atualmente (informes eletrônicos, reuniões, e-mails) são úteis e suficientes para a boa realização de seu trabalho?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

19. O Plano de Cargos e Salários - PCS da instituição atende suas expectativas?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

20. Você conhece o Regimento da Escola?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

21. Você considera que a conduta da Instituição está em conformidade com o Regimento da Instituição?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

22. Há uma boa relação entre você e os demais funcionários do DIEESE?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

AUTO-AVALIAÇÃO FUNCIONÁRIOS

1. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Escola?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários. :

2. Você considera que o Plano de Desenvolvimento Institucional na Escola (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades e assim, a qualidade do ensino) está sendo cumprido de forma satisfatória?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

3. Você conhece o Projeto Pedagógico da Escola – PPC da Escola?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

4. Você trabalha de forma colaborativa com os demais funcionários da Escola?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

5. Você auxilia com presteza e eficiência na solução dos problemas e solicitações que lhe são apresentados?

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

6. Você trabalha de forma propositiva e procura fazer sugestões para aprimoramento das atividades da Escola.

- () *Sim*
- () *Em parte*
- () *Não*
- () *Não sei*
- () *Não desejo responder*

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.
